



Capit. xxix. CXXVIII
côprimimento da diuina vontade e beneplacito diuino ponha seu solaz. E nõ somente contente e pacífica seia e o proprio desemparo: mas ainda sua folgaza e summa consolaçã ponha em ella: moimente e como enteda assy aprazer a d's: e serlhe meritorio e assy conuir ao seu spiritual proueytamẽto: se pozem em aq̃lle estado do desemparo nõ se fezer tibia em o amor diuino ou negligente: mas qual quer coisa que a ella for possiuel fezer fielmente.

De cinco modos cõ os q̃es soẽ
vlar e este desemparo aq̃lles q̃e
todas cousas nõ sam verdadeyros amigos. **Capitolo. xxix.**

Nõ verdade nõ podẽ facilmente chegar a esto os amigos nõ verdadeyros: mas q̃taes seia em o respeito do proprio proueyto logo o demonstrã. Sã muytos (e os q̃es apartada a diuina consolaçã) o seruo da charidade e perfeçã arrefece: em tal guisa que das virtudes e boas obras de todo em todo

A

 **Viuro** **terceyro** 
escoregados fora da regra da discricam
cobiçam a delectacam da carne z ainda
a inquietaçam do corpo : por quanto em
grãde maneyra algũs desciam ser abasta
dos de consolaçoẽs diuinas : se porẽ sem
seu trabalho as podessem cõseguir : porq̃
sem elle se nõ alcançam : caçam em as crea
turas solazes : aos quacs algũas vezes se
guẽ os dãnosos periguos. Outros certo
se pensam ser de pouco coraçam z muyto
tenros : z por tãto qual quer cousa q̃ que
rem dar de prazer z humanidade ao seu
corpo : sospeytam todo ser neccsario a sy
mesmos. porẽm lembrẽse que esta escrito :
que a sabedoria de d̃s ou a feruente chari
dade nõ mora ẽ as terras. s. em os corpos
dos que viuem delectosamente. E posto
que loguo nom encoorrã em vicio mortal :
porẽm o ardor da deuaçam se deminue : z
algũas vezes o exercicio he impidido : z
o sabor da diuina suauidade das virtudes
he ebotado. Sam outros que depoyz de
tirada a sensuel graça z o interior sentimẽ
to assy sam feytos peruersos / amaros z
inquiẽtos : q̃ a todos os cõ que cõuersam
sam feytos

são feitos onerosos: assim como se fossem
 comovidos da furia infernal. Não lhes
 pode falar a sua vontade nem fazer-lhes
 algum serviço: mas ainda algumas vezes de
 cousa de muy pouca substancia assim se tor-
 uam: como se valesse mil pesos de ouro.

Outros certamente depois de recebidos
 os máiares da divina suavidad: por algum
 tempo são desamparados de deus: posto q̄
 não de todo. os quaes muytas vezes tra-
 balhãdo em a inconstancia cō diuersos e
 desordenados apetitos são combatidos:
 porque oie escolhe hum modo de viuer:
 amanha outro: e assim com infindas circũ-
 stancias são tentados. e a razã de isto he:
 porque não buscam deus simplesmente por si:
 mas iuntamente cō alguma cousa estranha
 posta acerca: aq̄l sob essa entença se busca
 desordenadamente. Onde e todas cousas
 q̄ fazem a natureza caça occultamente aq̄llo
 q̄ seu he. Porq̄ posto que seia vistos buscar
 deus tam somente paq̄ em elle soo se delecte:
 esto porẽ se faz cō esta entença (posto que
 occulta). i. que deseia delle gozar cō graça
 sensuel de amor e deuacãem a sua afluente

B

gloria: mas nõ deseiam cõ elle ser vnidos
em a cruz da payrã z pena do desprezo z
desemparo. surdos certamẽte aa voz do
senhor q̃ diz. Aquelle q̃ quer viir êposmã
negue a sy mesmo. s. em nhũa cousa buscã
do proueyto: z tome a sua cruz cada dia:
nõ somẽte da penitẽcia mas de qlquer ad
uersidade: z sigame. s. por amor de mi re
cebendo toda aduersidade cõ animo dese
ioso: assy como eu com animo deseioso a
cruz z payram z amargosa morte recebi.
E porq̃ todos os sobre ditos nõ tem pu
ramẽte esta cousa ã sua entencã: portanto
sam feytos ã seu desemparo incõstãtes: sã
pre buscando algũ modo de viuer: cõ o ql
podessem recuperar sua sensuel deuaçã.
A qual cousa posto q̃ scã lbes pareça: em
verdadõ por ã nhũa outra cousa he: saluo q̃
a natureza busca sy mesma: por tal que ã
aqla sensuel õuaçã possa descãsar. E por
q̃nto sua grande diligẽcia mays asentará
ã obra exterior das vtudes: exercicios z
penitẽcias: q̃ ã propria mortificaçã. s. assy
como ã nhũa cousa buscando sy mesmos:
chegãdo se a õs cõ nua z essencial chari
dade

dade: por tâto esforçãse é o exterior exerci-
 cio da vida recuperar a sy mesmos a sensi-
 uel deuaçã: repñtando ante sy diuersos
 modos de viuer: por é a nhũ se arrimãdo
 firmemēte: z p cõseguinte buscãdo diuer-
 sos conselhos. Die elegē hũ confessor ama-
 nhã outro: z assy como sam iportunos em
 pedir cõselho de todas cousas: assy rara-
 mente exercitã o cõselho de algũ: mas em
 os conselhos q lhes dam esforçãse defen-
 der as cousas vitupadas: escular z apro-
 uar as reprobadas z saluar às dãnadas:
 é todas cousas pñsando elles mesmos ser
 mais prudētes q os outros: z a causa des-
 to he o oculto amor de sy mesmos z a spi-
 ritual soberba do coraçã: às qes duas cou-
 sas sam causa z nutrimento deste desasse-
 go: z estes homēs viuē em muytos prigos
 de suas almas. Todos estes de q ja dito
 he: nõ sam limpos z vidadeyros amigos
 nẽ sam fiees z agradecidos por as graças
 recebidas: nẽ querē em todas cousas õs
 somēte: mas muyto folgã é os doēs del-
 le: buscãdo seu proprio proueyto. Onde é
 este grau õ cõsurreyçã sam examinados z

L

reprouados por tal q̄ mays pfundamēte
 nō ētrē ao secreto das diuinas amicicias.
 E posto q̄ algũas vezes aconteça: q̄ algũs
 destes nō verdadeyros amigos seiam ale
 uantados p̄ d̄s ao sp̄itual conbecimēto
 z sp̄ituaes prazeres: muyto de temer he:
 elles auer recebido seu premio em esta vi
 da: assy como lemos de bũ Gilbelmo du
 que vilascense: o qual nō embarguāte que
 tirāno era z perseguidor dos pobres: em
 hũa noyte da nascēça de nosso senhor du
 as ou tres vezes sentio tãta copia z tuçu
 ra de diuinas riquezas: que depoyz foy a
 dizer: q̄ elle queria dar metade de todos
 seus b̄es: por tal que ainda hũa vez aq̄llo
 podesse sentir: z este depoyz de sua morte
 foy visto com o tirāno Adarencio eternal
 mente ser atormentado em o inferno.

D

Haby finalmēte outro genero de homēs
 que em a auondãça da sensuel graça: de
 uaçam z amor: tam sem discriçam se exer
 citã nō somente em a cōuersam a d̄s: mas
 aida ē as obras exteriores das virtudes z
 penitēcias trabalhando sobre suas forças:
 z assy totalmente oprimem z destruem a
 virtude

virtude da natureza. Porque em o tempo da influyça da graça nom confirando as proprias forças: pēlam ser cousa conueniente a elles qlquer cousa que podē imprimir aa força da natureza: nē querem alem desto tomar algũa eformaçã dos homēs experimentados. E como tanto tempo se assy indiferetamente exercitã: que a natureza quasy de todo em todo seia desemparrada em tal guisa que por a fraqueza nom podem estar / seruir z iuntamente obrar com os outros: logo leyram todo sentimento da graça / amor z deuaçam: z entã primeyramente sentem a natureza ser destruyda: quando o coraçam se encerra z a natureza se eçana. e tal modo que aa graça sensuel da hy em diante nõ pode auer chegada. Com o qual seyto caē os seme- lhantes em tribulacoēs infindas. s. de pusillaninidade z desesperaçã: z san chcos de muytas phantasias: z quasy per toda sua vida padecem em a terra per hum modo infernal tormento. Por em t̃s certamēte nom permitira elles eternalmente perecer: saluo se em esta destruyçam spiritual

declinarem a virtude dos pecados mortaes. Mas a sua pusilanimidade: scrupulos e tentaçam de desesperaçam e de infidelidade e de cousas semelhantes fera tã fortemente a elles por purgaçã das cousas temporaes. por tãto qualquer q̃ inteiramente he trazido do senbozo do exercicio da vida cõteplativa e chegou a exercitar viuamente este amor e este necessario he q̃ se guarde e as obras q̃ se han de exercitar de todas altas e asperas penitências: cõ as q̃es possa e pecer a natureza: por quãto a q̃lle impetu interior a faz dar a elle que fazer e a faz debilitar e destruir a natureza. Mas certamente necessario sera q̃ algũas vezes com grande discreçam sejam moderados aquelles impetos fortes da devocam: porque de todo em todo destruyria a natureza: se sempre com inteiro coraçã os quisesse proseguir. Mas aquelle que nõ he tocado cõ tã forte impeto de amor: podera e as obras de penitência exercitar tanta mayor aspereza: quãto esse impeto de amor sentir mayor brãdo. Onde de Rogerio temos q̃ depoyz que experimiẽton

aquella

E

aquella forte obra interior da divina graça e amor: arreceava afigir a sy mesmo cõ algũa graue penitencia ou abstinência. posto que cõ grãde deseio desto fosse atormentado: e porq̃ per experiencia sentia a abstinencia e corporal afigam diminuir aq̃lla interior obra divina: portanto nom quis empecer aquella graça cõ o seu corporal exercicio.

Como os vidadeyros amigos de ds soem ser examinados em tres graos de prouaçã. L. xxx.

A Suora daqui em diante quereamos proseguir dos verdadeyros amigos: que ainda e toda aduerfidade guardam o verdadeyro amor: os quacs nom menos ds singularmente quer examinar quando conhece esto ser necessario a elles pera seu proueyto spiritual: assy como o Anio a Thobias disse. Porquanto eras accepto a ds: necessario foy que a tentaçam te prouasse. Assy per consequente tentou o bẽ auentu

A

rado Job: por tal q̄ em sua pacécia propo
 fesse perfeyta forma de amigo fiel em exē
 plo a nos. O dito so varã que tam altamē
 te tērado z prouado foy: q̄ n̄hũ genero de
 exame passou per elle: com o qual ate o in
 trinfeco nom fosse examinado. E nõ me
 nos diz. O senhor o deu o senhor o tirou:
 assy como ao senhor prouue assy he feito:
 feia o nome do senhor bento. E o q̄ may s
 he: ainda diz em outro lugar. Se me o fõr
 matar: e elle esperarẽy. Assy p̄ cõseguinte
 necessario he: todo prouado z fiel amigo
 aiũtar sua vontade cõ a vontade diuina: z
 esto firmemēte da bondade do senhor cõ
 fiar. s. q̄ por sua saluaçãu d̄s permite acõte
 cer lhe toda aduersidade de prouaçãu.
B Por aqual causa he de cõsifar tres serẽ os
 graos desta sũma prouaçã: os quaes po
 dem ser significados per tres generos de
 mirra de que lemos em as scripturas. . .
 O primeyro grao acaba d̄s per sy mesmo
 s. quãdo aparta ao homem toda sensuel
 graça de deuaçã z amor: permitindo elle
 estar nuu z prinado de todo sp̄nal gosto:
 assy como se nõqua ouuesse amado ou co
 nhecido

tes sam ajudadas de necessidade da tam
 amorosa liberdade da vontade e spiritu.
 O qual spū assy he comunto ao spiritu di-
 uino: q̄ esse spiritu humano l'uremēte he
 permitido estar sobre toda descōsolaçam
 e desemparo. Em verdade a esta libera-
 de do spiritu nom pode o homē ligeira-
 mēte chegar: salvo se esto se fezesse p' actu-
 al apartamēto da graça: assy como de to-
 das outras vtudes pode ser dito: q̄ muy-
 to mays pfectamēte as pode algū conse-
 guir e a aduersidade q̄ em a prosperidad.
 Porque a paciencia melhor se aquire per
 algū quando he aflito: vituperado e a tri-
 bulado: q̄ em outra maneyra quando de
 nhū he iniuriado. Assy a humildade rece-
 be crecimēto do desprezo e obras despre-
 zadas: e o amor dos inimigos da perfigui-
 çam. E assy per semelhante modo a espe-
 riência das outras vtudes se ha d' etēder.
 Este grao de prouaçam podesse enten-
 der por amirra: da qual em os canticos
 se dyz. Os teus beyços sam assy como
 lirios que estilam a mirra pūmeyra. Esta
 pūmeyra mirra he de amargura: em a q̄l
 proueytosamente

Capit. xxxi. CXXXIII

proueyrosamente a alma que ama he pro-
uada: posto que o nom entenda: por tal
que todo o corpo das vtuosas obras do
fedor: e corrugaçã spiritual seia conseruado:
assy como per ella os corpos dos mortos
momento contra a corrugaçã carnal sam
preseruados.

Do segundo grau de prouaçã.

Capitolo. xxxi.

Segundo grau desta spiritual e ex-
celentissima prouaçã sobrenẽ p
permissã diuina da peleia e tẽ-
taçã diabolica ao amado spiritu
q̃ ha de ser examinado algum rãto maye
estreytamente. .i. quando d̃s nom somete a
alma q̃ ama aparta toda influença de graça
sensuelmas entregandoa e toda tentaçã
ao inuigo e q̃sy he visto negar he toda es-
perança de seu fauor. Onde assy como Job
foy entregado p̃ o s̃or ao inuigo paq̃ segun-
do seu q̃rer o acoutasse e toda sua fazẽda:
familia e os filhos e filhas: e finalmete e
todo o corpo e alma sam somete a alma: p

Liuro **terceyro**
semelhante modo estes fices amigos de
semparados de d's por algũ tẽpo sã cercados
cõ tentacoẽs spirituaes pa nom fa
lar: as q'es nõ somẽte humanas mas aida
sã diabolicas: assy como sã de espaça:
dureza de coraçã: blasfemia: inferal cõueia:
odio de d's z cousas semelhãtes: que pare
ce ser imposuel q' possã cair em homem
chastão. As quaes tẽtacoẽs per pmissã
diuina z cõ importunaçã diabolica cõ tan
ta efficacia se esforçã z multiplicã: que em
cada hũ momento se pensã guer dado
cõsentimẽto: mas tam somẽte em a parte
mays alta da razã z vontade sentem hũ
resistẽcia: porq' nom carã em cõsentimẽto
posto q' por a grãdeza da angustia z apressã
assy sã escuricidos q' aq'lla resistencia nõ
ẽ tendã. Nõ conbecẽ certamẽte a grãdeza
da q'lla angustia z cuydado nacer somẽte
da q'lla pelleia q' padecẽ da resistẽcia con
tra as tẽtacoẽs ẽ a parte mays alta da al
ma: posto q' o homẽ inferior todo parece
consentir. Porque se todas as potencias
da alma consentissen: em nhũs maneyra
sentiriam tanta angustia z apressã em a
razã

razã superior: e assim facilmente se revoluerã
 e outros vícios: e principalmente se darã
 aos corporaes proueytos e delectaçõs.
 Certo natural cousa he q̃ aquelles q̃ tra-
 balhã em angustias e apressões do coraçã
 busquẽ solaz e as cousas exteriores: saluo
 se lhes for prohibido do proprio spiritu.
 Por tanto singular he esta tentaçã e pro-
 uaçãõ diuina. Porque sabendo deus nhũa
 cousa ser mais proueytosa aos homes q̃
 a tentaçãõ em como veia elles com nhũa
 exterior aduersidadõ nem cõ interior apar-
 tamento de deuaçãõ poder ser mouidos e
 e tristicidos quãto quer q̃ ainda lhe seiam
 multiplicados os açoutes: q̃ nom seiam
 sempre aparelhados a ioffrer maiores cou-
 sas: logo da occultissima e incõprebensivel
 profundeza dos seus iuizos fae a elles pa-
 os auer de examinar mais asperamente:
 com aquellas cousas as quaes sam vistas
 trazer ou dureza de coraçãõ: ou odio de
 deus. Em verdade esta tentaçãõ por tres
 razões algũas vezes soe nacer. Primeira
 mente e principal pera guiar a alma aa pro-
 fundeza da propria mortificaçãõ e humil-

B



dade: e entam certamēte he causa de grã
de saud. Segūdamēte sobreuē esta íterioz
desconsolaçã ainda da propria indiscriçã:
porque aa quellas q̃ naturalmēte muyto
sã actiuos algũas vezes ē sua cōuersã
a d̃s: tã ípetuoso he feyto o mouimēto da
deuaçã q̃ abriñdosse muyto o coraçã e sal
tando cō alegria: seia chãgado assy como
acima dito he. Em como poys d̃s por res
peyto das cousas ja ditas aparta a elles a
graça: logo feytos ípaciētes da q̃lla visita
çã: sem discriçã se esforçã de a recuperar:
e quãto cō moor força se trabalhã tanto
mays de todo íterioz gosto sã alõga
dos: e assy da grãde ímpaciēcia e íportu
na indiscriçã e violencia: as potencias ín
feriores da alma sã ecolhidas [assy como
em a viola se estēderes muyto às cordas
quebrã] em tal modo que pareça da hy ē
diãte a elle nõ ter algũa virtude ē a parte
íterioz da alma: nõ em a potēcia irasciuel
resistēcia algũa: mas quasi consentir ē to
das tentacoēs. Da q̃l cousa nasce ē elles a
sobre dita agustia de d̃speraçã/ dureza:
cegueyra/ puerfidade/ enueia ínfernal: as
quaes

Capit. xxxi. CXXXVI
quas causas iam vistas regnar em o ho-
mẽ inferior: mas a resistencia somete em a
razam superior se acha: as quas poten-
cias iam liures de todo atamento corpo-
ral. Por aqua razam quanto moor conhe-
cimento e amor de ds soy em o tempo da
influyca da graça: tanto em as superiores
potencias da alma moor apressam e an-
gustia se gera: por respeyto da maldade
que senbozea sem perfecta resistencia em
as inferiores potencias da alma. Porque
as potencias itellectiuas ou superiores po-
tencias co desprazer que se nõ pode dizer
se indignã: e esto porque as potencias infe-
riores asly jazẽ vencidas etam cujas: abo-
minavees e diabolicas tetaçoẽs: q ainda
de outros homẽs e as potencias inferiores
co summa virtude soẽ ser laçadas. a razã da
qõl cousa (como ia dissemos) he qõ o orgãõ
do coraçã em o qõ todas potencias inferio-
res iam reygadas: chaguamno com seus
indiscretos exercicios: em tal maneira qõ
nom podem em sua natural disposiçam e
habito tornar. Terceyramete nasce da p-
pria culpa. Sã achados certamete algũs

L

homens auondâtes é os deseios sensuaes:
 os qes logo q̄ é algũa cousa sam trazidos
 com affeyçam z amor: tã desordenadamẽ
 te z importuna lbe sam affeyçoados: que
 é todas outras potências z moimente é a
 racional: de ligeyro se cegua z sam engua
 nados. Em ydadõ quando os taes se cõuer
 tem interiormente a d̄s é o qual innumera
 ues causas sam achadas de ser amado: z
 q̄ muy largo gualardoador: he do amor: q̄
 lbe he offerecido: moimente é os tres ou
 quatro primeyros años da emẽda da vi
 da: etam os taes achã dobrada ainda de
 deuacã z amor. A primeyra he a cobiçosa
 z deseiosa natureza. A segũa a auõdãça
 da sensuel graça z amor: z deuacã: a qual
 d̄s (largo remunerador do beneficio da
 do) a elle soe conceder: da qual auõdança
 sam feytos tã bebados z golosos da q̄lle
 iterio: gosto z cotidiana delectaçã que é
 nhũas outras cousas mays proueytosas
 se q̄rem ocupar: nẽ tem por he a esto se ef
 forçar ou apnder como deuã mortificar se:
 ou aquirir as virtudes: ou conbecer z cõ
 pir a placentissima vontade de d̄s: mas
 pouco

Capit. xxxi. CXXXVII

pouquo z pouquo mays z cada vez máys: poem sua folguança em a sua sensível deuaçã: por aq̃l cousa sam feytos máys ingratos a d̃s offendendo grauemente: posto que elle misericordioso dilate tirar a influença da graça z espere paciêtemẽte se per ventura venhã ao conbecimento de sy mesmos z se emẽdem. Mas quãto o s̃õ mays tempo espera sua emẽda: tãto mays golosos sam feytos z mays desordenados. em modo q̃ puerfamente em a graça sensível da deuaçã z em a interior doçura descãsam. Certamẽte a natureza corrupta sempre com mozo deseio he leuada em a cousa q̃ lhe he defesa que em a licita que lhe he concedida: assy como do adultero amende se pode veer: q̃ cõ mozo deseio se soe affeyçoar aa mãçeba: que aa sua molher. Em como poys d̃s os semelhantes homẽs amigos nom vidadeyros e a sensível graça z doens gratuytos vee descãsar puerfa z pertinazmẽte: aparta o gosto sobre dito .s. da graça. E por quãto nom tem o verdadeyro fundamẽto da propria mortificaçã z das virtudes: cedo

Liuro terceyro
escoregã em a impaciencia: querẽdo cõ
força recuperar a graça da deuacãm: nem
pera q̃ se emendem querem reconhecer:
elles por sua culpa z desordenado deseio
auer dado occasiam a sy mesmos: z por tã
to quanto mays trabalhã por recuperar
à sensuel deuacã: tanto menos aprouey
tam z mays impaciẽtes sam feytos. Dõ
de em elles se alleuantabũ a amargura z
peruerfidade de coraçam: com aqual a sy
mesmos z a todos aquelles com que cõ
uersam sam feytos enoiosos z insoporta
nes: z assy pouquo z pouquo começam
perder o caminho z escoregar ã ceguey
ra da mente: peruerfidade dos costumes
z em impaciẽcia: z em fim em odio de dõs.
E estes em muyto mays perigoso estado
da sua alma se reuoluem q̃ os p̃cedentes:
que por serem indiscretos pecam. Porq̃
aquelles posto q̃ soffram as penas de sua
indiscriçãm: podem com todo muyto em
aquelle estado merecer se porerem paciẽte
z longamẽte soffrem: z posto que em esse
impetu da tentaçã z angustia daquella in
fernal enueia z descõsolaçãm nom seiam
vistos

vistos possuidores de sua razã: em como
 pozem aquelle impetu algũ pouquo asse-
 seguar: segũdo a superior razã auerã doo-
 de tam fraqua resistẽcia: et regandosse ao
 diuino beneplacito z orando q̃ dos sobre
 ditos pecados tenha por bem dar a elles
 perdã: z dos futuros perigos por sua
 misericordia os querer preservar. Sam
 finalmete outros q̃ propriamete nhũ azo
 deram desta desconsoaçã/ desemparo z
 pertinacia: mas tam somete por sua mise-
 ricordia p̃mite d̃s esto viir sobre elles: pa-
 que de todo em todo os possa examinar
 z p̃uar: aos quaes em o regno dos ceos
 he aparelhada coroa d̃ gloria z de grãde
 martyrio. Hom pode certamete ser soffri-
 da moor pena q̃ as tentações desta descõ-
 soaçã z desemparo: a qual pena por cer-
 to he tam aspera z insoffriuel: que o bem
 aueturado sancto Augustinho z sam Bẽ-
 to cõ razã traballam d̃ a comparar ao
 tormento infernal. E estes derradeyros
 sam propriamente os que disse: que porq̃
 eram aceptos a d̃s de necessidade auã de
 ser examinados. Portanto este grao de

Liuro terceyro
exame he significado per aquella mirra
aqual em o liuro de Judith he chamada
muy boa mirra com aq̄lella se vngia quã-
do deseiaua matar Holofernes aduerfa-
rio dos iudeus. em o qual a nos o diabo
inimigo antigo he significado.

Do terceyro grão de puãçã.
Capitolo. xxxiiij.

A

O Terceyro grão d̄sta diuina pro-
uaçam he acabado quando so-
bre toda esta interior desconso-
laçam e desemparo: e per com
figuinte sobre todas diabolicas rêtações
sam desprezados e escarnecidos de to-
dos homẽs: e ainda daquelles que sam
vistos ser graues: honestos e sanctos: assy
como sanctus e furiosos e tomados do
demonio sam reputados: da qual cousa
muyto mays he o homem tornado peri-
goso e quebrantado em o coraçã e mays
he feyto pusilânimo e desesperado. Assy
acontecia ao pacientissimo e sancto Job:
porque tres amigos seus que aelle vierã
pera

pera o auer de consolar assy com instinto
diabolico eram cegos: q̄ leyxada toda cõ
solaçam com muyta iniurya z ciueldade
o doestauã: querendo dizer que d̄s somẽ
te por seus pecados o açoutaua tam aspe
ramẽte: em tal guisa q̄ sobre toda tribula
çam mayz com seus doestos o apassionã
uam z entristiciam. Assy per semelbante
modo se faz com estes secretos amigos d̄
d̄s. Tanta em verdade he a âgustia do seu
coraçam: que se nom podem cauidar que
a nom lancẽ fora per algũs gestos z mo
uimẽtos desacustumados do corpo. Os
quaes quãdo sam vistos de outros alhe
os desta tentaçam: sam desprezados z es
carnecidos z assy como sandeus z toma
dos do demoniõ reputados: nõ sabendo
elles escarneçedores que desse diabo pa
esto sam puocados. Estas cousas todas
esse d̄s por tanto permite acontecerem so
bre os seus muyto fices amigos pera que
seiam limpos de todas fezes z desordenã
ças: z por derradeyro elles examinados
seiam coroados da gloria inextimauel.

Porque d̄s per estas cousas os quer levar

a perfectissima semelhança de Christo: o qual propos a nos diante como hũ exemplo em a Cruz. Portanto continuamẽte esta cousa se deue reuoluer ante os olhos da nossa alma: porq̃ o pintor nõqua se esforça com tãta industria pintar a semelhança de algũa imagem em toda proporçam do liniamẽto z colo: assy como d̃s eternalmente ordenou os taes fies amigos p os mevos das tribulações z aduersidades trazelos aa perfectã semelhança do seu filho vnigenito Jhũ xpo. Este supremo grau de prouaçam he significado p a mirrha que e os cãticos he chamada mirrha muyto prouada. Onde a esposa diz. E os meus dedos cheos sam de mirrha muyto prouada: cõ os quaes dedos essa esposa se gloria auer abrido a porta ao seu amado. Porq̃ em aquello q̃ cõformou sua vontade pfectamente com a vontade do amado z ainda e toda tribulaçã z aduersidade: em esto lhe abrio a entrada em sua alma pera que repouse em o seu lecto: o q̃l nõqua ia mays o seu assento z repouso poem saluo tam samente em lugar de quietaçã

Capit. xxxiii. CXL
quietçã z paz. E em esta maneyra he dito
da consurreyçã segũdo o homẽ interior.

Da consurreyçã em a vida spi
ritual z speculatiua segundo
a mea parte do homẽ .i. segũ
do as tres superiores poteci
as da alma z da diuisam da
alma z do corpo. Ca. xxxiiij.



Ad o segundo lugar quere
mos proseguir da cõsurreyçã
em a vida speculatiua: aqual
he exercitada em a mea parte
do homem: esto he em as superiores po
tencias da alma. Pera o que he de saber
que a alma em as scripturas segũdo tres
porções de sy mesma em tres maneyras
he nomeada. Porq̃ segũdo a parte mays
baxa he chamada alma: aqual se ajunta
ao corpo z lhe administra a vida: z esta
algũas vezes se diz sensualidade z em sua
operacam vsa com orgãos corporaes; da
q̃l o s̃or diz. Aquelle que auorece a sua

A

alma em este mundo: e a vida eterna guar-
 da a ella. A porçam do meyo se chama spi-
 ritu: segũdo tres potencias superiores da
 alma com as quaes o homẽ è tanto pode
 acheguar se a dõs per cõtina cõtemplaçã
 que hum spiritu seia feyto com elle. Esta
 suprema porçam da alma em aqual estas
 tres potencias superiores essencialmente
 sam vnidas: e da qual assy como rayos
 correm e outra vez tornam a correr em
 ella mesma: he chamada dos theologos
 mente ou simple intelligẽcia. Certamẽte
 he esta o supmo e quasy central põto da
 alma: ao qual he impressa a imagẽ da san-
 ctissima trindade de tanta nobreza e sub-
 tileza q̃ com o proprio nome nõ pode ser
 declarado: mas per circũloquios como
 mays proueyto samẽte se pode fazer per
 muytos nomes nomeada. Portanto em
 a consurreyçam desta porçam que he cha-
 mada spiritu como se nom possa fazer sal-
 uo do spiritu liure: e quanto he possiuel
 desatado e absolto de todas cousas: por-
 tanto a diuisam do spiritu da alma de ne-
 cessidade precede a esta consurreyçã: da
 qual

B

q̄l cousa acerca do apóstollo ad hebreos
 quarto. se faz mençam: dizêdo. A palavra
 de d̄s viua z efficaz z que penetra mayz
 que todo agudo cutello: obra em nos: por
 tal que o spiritu d̄satado z liure de todas
 cousas possa prosseguir sua propria obra
 .s. contêplaçam. Hũa cousa em verdade
 [segũdo diz sancto Augustinho] he tam
 maravilhosa como esta diuísam do spiri-
 tu z alma: porque se diuide aquello q̄ ne-
 cessario he essencialmente ser hũa cousa.
 mas por tanto se celebra esta diuísam por
 que aquello q̄ he sensual z animal fique e
 bayro: z aquello q̄ spiritual he: liure voe
 aas cousas altas: z assy feyto capaz pa cõ
 tẽplar a gloria diuina seia vnido a d̄s z e
 sua imagẽ trãformado. Mas aquelle q̄
 se achega a d̄s he feyto hũ spiritu cõ elle: z
 algũas vezes por certo o spiritu humano
 assy he apartado do corpo z sensualidad̄
 q̄ de necessidad̄ se diz o spiritu ser e o spũ:
 aqual cousa soe acõteçer quãdo as potẽ-
 cias superiores assy sam trazidas pa cima
 q̄ de todo e todo esquecidas d̄ todas cou-
 sas exteriores: z p̄ cõseguinte daquellas q̄

é o corpo ou é o cuidado do corpo se fazê
 fomento é aqllas se reuoluê per memoria
 z êtendimêto que em o spū ou per o spū se
 obrã: da q̄l sam Joham diz é o apocalipfi.
 Eu Joham fuy em o spū. Sobre aq̄l cou
 sa diz Ihoaimo. Assy era sam Johã trazido
 em o spū que todavia de todo em todo
 nō leyrou a carne: mas suspensa sua alma
 achegauase ao spiritu diuino z eterno: z o
 seu spiritu q̄ auia de ser ensinado: era leua
 do daquelle spiritu pa cima q̄ o auia de é
 fugar: z por tanto via elle cousas tam pfū
 das z maravilhosas. Algũas vezes o spū
 humano cō tanto impetu he leuado pera
 cima z tam pfundamête em as cousas di
 uinas he êbebido que com razã se diz spū
 alevãtado sobre spiritu quãdo nom somê
 te outras cousas mas ainda sy mesmo so
 brepoiãdo em algũa maneyra com mara
 vilhoso fogo de caridade he leuado em
 ds: z cō a força do amor he pstrãgido sair
 z sobrepoiãr sy mesmo: é tal guisa q̄ de to
 do é toda nhũa cousa seia é elle: esto he é
 sua memoria: intêdimêto z amor: saluo so
 mête o amor eterno: o q̄l he ds é o q̄l todo
 o spū

Capit. xxxiii. CXLII

O spū he ebevido. Finalmēte esta diuisam
do spū z da alma tā forte pode ser feyta: q̃
o spū possa ser dito se spū. f. qñ todo o spū
começãdo desfalecer a sy mesmo: z ainda
o mūdano z mays q̃ huinano estado pas-
sar: z for anichilado d̃ seu ser faz caminbo
pa o estado sobre essencial: esto he qñ he in-
troduzido a p̃teplar d̃s essencialmēte a sy
como cremos sã Paulo ē o arrabatamēto
ao terceyro ceo auer visto a d̃s: ē a maney-
ra q̃ nos o espamos d̃ ver depovs d̃sta vi-
da: da q̃l cousa ē fim deste liuro se dira. Si
nalmēte he de saber q̃ esta p̃surreyçã por
respeyto da sua nobreza z sutileza segūdo
as potēcias da alma superiores cō difficulda-
de se pod̃ exp̃mir cō palauras: z cō difficul-
dad̃ se pod̃ etēder saluo tā somēte daq̃lles
q̃ p̃iterior expiēcia p̃seguirã o conbecimē-
to della: z por tãto d̃lla poucas palauras
falarey: porq̃ ē esta p̃surreyçã o nosso spū
mays he atrabido do q̃ p̃ sy sobe: z mays
per o spū sancto he levado q̃ per sy: porq̃
a opaçã do spū sctō he di ṽsa z ē muytas
maneyras. Em ṽdad̃ a nossa obra q̃ ē esta
p̃surreyçã obramos nõ he etãtos modos

obstruções de

mas

L

D

mas quasiy semelhante he aa quella obra
 q̄ fazemos é a consurreyçã das inferiores
 potências: saluo q̄ a nossa obra p̄sente tãto
 mays nobre he q̄ aquella: assy como o ou
 ro mays precioso he q̄ o chumbo. e tãto
 mays sotil quãto o ar he mays sotil q̄ a
 terra. e em o conbecimẽto tãto mays cla
 ra quãto o sol mays claro he q̄ todas es
 trellas. e por tãto os homẽs sem experie
 cia desta mystica theologia posto q̄ seia su
 tuis de egenho nõ podrã porẽ cõpndr soo
 das palauras ou scriptos a sua nobreza: a
 q̄la soo bẽaueturada expiẽcia manifesta.
 Porq̄ posto q̄ per natural inquisiçã com
 prehẽdã: que seia necessario ser hũ lume
 intellectual nõ creado do q̄l emanarã to
 dos lumes intellectuaes creados: nõ po
 dem porẽ cõprehẽder como este lume
 se principio obre é o nosso spũ ou naça é el
 le: por aq̄l razã o s̄r Jesu alegrãdo se é o
 spũ diz. Cõfesso a ty padre rey dos ceos e
 da terra: porq̄ escõdeste estas cousas aos
 sabedores e prudentes e as manifestaste
 aos peq̄nos: esto he aos homẽs humildo
 sos e mortificados. E aos disciplos diz.
 Bẽaueturados

Capit. xxxiii. CXLIII
Bēauēturados os olhos q̄ vem o q̄ vos
vedes. Digoous é vidade q̄ muytos reys
z prophetas quiserã ver o que vos vedes
z nõ poderam. Per os reys se entendē os
fortes de natureza: os quaes se exercitam
ēieiũs/ vigílias/ filícios/ disciplinas/ pro
lixas oracoēs z cousas semelhãtes cõ que
he castigada a natureza: ē as quaes obras
z penitēcias assentando sua cõfiança z cõ
prazendo a sy messinos sam feytos vã glo
riosos: z desprezam os outros q̄ nom sam
tã fortes q̄ possam acabar estes exercicios.
Per os prophetas se podem entender os
homēs de sutil ingenho que por sua natu
reza z industria pensam poder alcançar a
contemplaçã das cousas eternas. Porē
os olhos dos sobre ditos homēs nõ sam
sanctificados: porque posto que deseiem
contemplar as cousas diuinas: nom po
rem lhes he concedido: porque a propria
vontade delles nom he ainda perfecta
mente mortificada. Isto em verdade se
pode ter por certo: que toda a vōtade nõ
mortificada he causa p̄ncipal d̄ toda spiri
tual cegueira: por razã q̄ impedi o spiritual

lume em sua obra interior: portanto se a
 verdadeyra: spúal z intellectual contēpla
 çam deseias chegar: trabalha q̄ desnues
 tua propria vôtade z de todo ê todo a va-
 zies de todo querer z nõ querer. Em ver-
 dade toda propria vontade que nõ he de
 todo em todo embebida em a vôtade di-
 uina: he assy como colúna sobre a qual to-
 dos muros z paredes da desordē repou-
 sam. a q̄l tirada: todos muros de Hierico
 cayram per terra: z per cõsequente he co-
 mo o ensaes da nao onde se aiuntã todas
 çugidaõs de vicios. E pa ter mooz auiso:
 pode este lume itellectual z nõ creado ser
 cõparado ao sol: o qual posto que em sua
 claridade seia simple z vniforme: porem
 mooz ou meno: se recebe aq̄lla claridade:
 segũdo a medida z capacidade do obiec-
 to ê o qual acõtece ella ser recebida: porq̄
 em outra maneyra se recebe ê o vidro de
 cor negra: ê outra em o vidro azul: z ê ou-
 tra ê o brãco z claro: z porem hũa he essa
 mesma claridade: mas segũdo a varia des-
 posiçã dos obiectos hũ mais q̄ o outro he
 alumneado. Per semelhãte modo pod ser ê
 tendido

tédido d'istas tres pãtes da alma ja ditas. podemos ainda cõprehêder esta declaraçã do lume itellectual em a semelhãça da manhã: da q̃l marauilhãdo se os Anios fallãem os cãticos dizendo. Quê he esta q̃ se aleuanta como a manhã? porq̃ a luz da manhã pouco e pouco se aleuanta: e se aleuantando estendesse: e estendêdo se he clarificada: e é fim pare toda a manhã e em clarissimo splendor do sol he cõmutada. Assy p cõsequinte se faz cõ o lume itellectual é o spũ humano: porq̃ primeyramête he fraco e bayx o: q̃ndo. s. ainda o homẽ se exercita é as potencias inferiores da alma: e quãdo pouco e pouco a pueyta é o spũal exercicio e he allenãtado: acrecêtado: dilatado: assy como q̃nto mais alto estamos é o monte: tãto podemos ver mayz cousas delle. finalmête o itêdimêto tãto he sublimado e dilatado q̃ excedêdo a humana capacidade seia cõuertido é claro dia: em tal modo q̃ lbe seia licito ver o semelhãte dia eterno. E segũdo este aleuãtamento e alongamêto todos outros exercicios sam dilatados e exalçados.

Da confurreiçã da memoria.

Capitolo. xxxiii.

A



Sta confurreyçã que em as
 superyores potências se aca
 ba per inchimêto da diuina
 graça (obrando iūtamente
 a ppria industria z dilligē
 cia) podemos cōparar a hũa fonte q̄ cor
 re per tres rios. He esta fonte certamēte
 o inchimêto de graça que corre com influ
 yçam diuina em a vniçãõ do spiritu: por
 que a graça tendosse a maneyra de fonte
 em a vniçãõ do nosso spũ essencialmēte
 em manãdo tres rios da operaçã diuina:
 diuidesse em as tres intellectiuas poten
 cias da alma: assy como difundindosse au
 ctualmente em tres madres. O primeyro
 rio correndo da vniçãõ do spiritu ẽ essa
 potencia memoratiua he hũa mental: sim
 ple z vniforme serenidade nõ variada cō
 algũas diuisões de quaes quer figuras q̄
 seiam: assy como o aar quando he quieto
 de todo vento: puro de todas nuens z
 neuoas

neuoas z resplãdecete z sereno com os
 rayos solares. Assy a memoria corrente
 dste ryo pura d todas figuras estranhas:
 serena z clara em sua puerlam aas cousas
 diuinas: tomarepouso em sy da corrente
 deste rio. z esto porã per estã influicã so
 brepoiãdo todas imagẽs das cousas sen-
 suaes z todos impedimẽtos: he tornada
 firme em a vuidade do spiritu. Porã este
 ryo (per custume das agoas) correndo
 das cousas altas aas bayras perpassãto
 das as madres das potencias superiores
 z inferiores: mas em como semelhãte a iu-
 sante do mar torna a correr ao seu nacimẽ
 to alleuãta sobre toda multidã z ocupa-
 ções de officios a elles. Assy como se o
 homẽ fosse alleuãtado sobre as nuuẽes aa
 suprema regiam do aar: onde nom ha vẽ
 to nem nuuẽes: nẽ sam feytas impresoẽs
 em a serenidade do aar. assy a memoria
 vem em hũa maravilbosa: lucida z clara
 trãquillidade: em modo q̃ impossuel seria
 ao homẽ que per experiẽcia nom sentisse
 essa cousa: podella entender: porque per
 este siple sereno lume infuso a elle se acha

B

recolhido: firme e anchorado em a vñidade
 de da sua mente: e cõstituido e nouo grau
 de vida spiritual may's alto q̃ os primeyros:
 aqual vñidade do seu spiritu possue
 assy como propria morada. Per p̃sequin-
 te essa vñidade per merce de d̃s e simple
 entencam: inclinar-sea aaquella excelentis-
 sima vñidade: em a qual cõ todos os san-
 ctos o padre e filho com o vinculo do spi-
 ritu sancto sam vñidos. Estes homẽs sam
 feytos algũas vezes assy priuados da me-
 moria das cousas terreaes q̃ may's pare-
 cam ser homẽs celestiaes q̃ terreaes. Ondẽ
 em a vida dos padres se lee de hũ padre
 que tanto foy em a memoria sublimado q̃
 nhũas imagẽs de cousas terreaes em ella
 podia reter. Onde aconteceu que hum ir-
 mão vindo aa sua cella pidiolhe hũa cou-
 sa emprestada: a que o dito padre mãdou
 que esperasse aa porta ate q̃ lhe desse essa
 cousa que pidia: mas em verdade tanto q̃
 pera o interior da cella se moueo: nom fo-
 niere da cousa q̃ lhe era pedida mas aida
 do irmaõ q̃ aa porta esperaua de todo se
 esqueo: o q̃l irmaõ outra vez tornou a ba-
 ter:

Capit. xxxv. CXLVI

ter: a que o padre assy como de primeyro respondeo: mas outra vez tornando pera dentro de todo de nouo foy esquecido.

Em como poys o irmão a terceyra vez tornasse a bater: respondeo o velho. Entra tu mesmo a tomala: porque eu nõ posso lèbrarme desta cousa q̃ me pedes ainda per tam pouco espaço ate que ta dee.

Da consurreyçam do entendimento. Capitulo xxxv.

Segundo rio que corre da vnidade do spũ em a potencia intellectiua: he hũ aparecimẽto de d̃s assy como hũa intelligencia q̃ corre de d̃s: aq̃l p̃serua aberto o interior do homẽ pa receber toda diuina influyçã: e sobre todo tumulto de cuydacoẽs em hũ puro filẽcio alleuãta o nõsso intendimẽto pera conhecer os profundissimos misterios das sagradas scripturas: e sobrepoiando todo humano intendimento assy he leuanta do em d̃s: que algũas vezes mereça rece

et ii

ben o secreto zomido de d's: z ainda muy-
 tos z itellectuaes unes lbe sam manifest-
 tos: com os quaes sempre mays z mays
 fobre sy mesmo he allenantado: z em d's
 mays profundado: assy como se vee per
 exemplo de .n.p. sam frãcisco q̄ era ho-
 mẽ simple. Este como hũa vez esteueffe al-
 leuãtado em cõtemplaçã: effo soo dobrã-
 do muytas vezes com grãde admiraçam
 dizia. Quem es tu meu sôr d's? z eu villif-
 simo vermẽ teu quem som? E como de
 poys fosse pregũtado per frey J. eam que
 entendia por estas palauras: respondeo
 que em aquelle tempo dous lumes inte-
 lectuaes de conbecimẽto auiam sido aber-
 tos a elle. Hum da incõprehẽsiuel immẽ-
 sidade da diuina magestade/ sapiẽcia/ po-
 tencia/ bondade/ misericordia: z cousas
 semelhãtes que sam atribuidas a d's. O se-
 gundo lume era hum claro conbecimẽto
 da propria velleza. Per os quaes dous lu-
 mes eram aumẽtados em elle o amor de
 d's z o d'sprezo d'sy mesmo. Assy algũas
 vezes os homẽs em este estado de cõsur-
 reyçã tam profundamente sam trazidos
 em todo

em todo místico conhecimento: q̄ he cou
sa difficel de crer aa quellas q̄ o nam tem
experimētado. Porque alleuantados os
olhos mētaes em d̄s z em cōtemplando
sua natureza q̄ nom pod̄ ser p̄prehendida
he dado a elles hum conhecimēto de d̄s
que entendam como seia hūa imensa sim
plicidade z profundeza q̄ se nō pode escol
drinbar. alteza ōde se nō pode chegar. lar
guezza q̄ se nō pode p̄phender. lōgura eter
na como hūa calada z asselegada escuri
dã. solidã espaciosa. folgãca eterna dos sã
ctos. gozo p̄mum de sy mesmo z dos bẽ
aventurados. z cousas semelhãtes mara
vilhosas q̄ podem ser p̄firadas em este pe
go infinito da deidade. Em v̄dade posto
que muitos dos homēes perfectamēte nō
entendam q̄ cousa se esconda em estas pa
lauras em quãto a expiencia dello a elles
nom he p̄cedida. por em deuem saber que
o entendimēto daquelles q̄ se a meude cō
uertem a esta p̄templacam: em rãto he al
leuando em admiracam daquellas cou
sas que todas potencias da alma cobicã
cadabūa arremedar em aucto ap̄opado

Libro terceyro
louar amar d's: z fazerlbe graças. em tal
guisa que todo cõfinta em o alevãtamento
das potencias interiores. Desy ainda al-
gũa cousa d'iste conbecimẽto p'ssigamos.
Segundamẽte o olho intellectual he ale-
vantado z infinado a teer moor conbeci-
mento da sanctissima trindade .s. em que
maneyra o filho eternalmente he gerado
do padre .z como o spũ sancto procedẽ de
hum z do outro. z per q̃ guisa estes tres se
iam hum d's de hũa essencia: de hũa mes-
ma potencia z bondade. z as outras cou-
sas semelhãtes q̃ de cada hũa sam preega-
das z a todas sam atribuidas: excepta so-
mente a diuisam das pessõas. Em este
grao de cõsurreycam estes conbecimẽtos
z aparecimentõs acontecem em as spiri-
tuaes imagẽs: semelhancas z formas nõ
em essencial visam: da qual cousa se dira ẽ
o vltimo estado. Este conbecimẽto se diz
inaccessiuel: por razam q̃ nhũm por sua in-
dustria ou alteza de engenho o pode cõse-
guir. Mas assy como primeyro disse em
a semelhanca da manhã q̃ he mudada em
dia: assy aqui he necessario ser de d's o in-
tendimento

tendimeto alleuantado: dillatado e sobre
o seu natural lume ser illustrado. Pod' ain
da aqui o homẽ em o intẽdimento ser eñsi-
nado pa' conbecer as propriedades q' as
tres pessoas sam attribuidas .s. que o pa-
dre seia hũa toda poderosa e imensa potẽ
cia/ criador/ p'seruador/ mouedor/ princi-
pio e original causa de todas creaturas.
E que o vnigenito filho seu seia incompre-
hensivel sapiẽcia: vidade: vida e exemplo
das creaturas: regra inefanel das pater-
naes artes. olho da diuidade q' todos os
secretos plustra: e cadabũ segũdo seu me-
recimẽto e templa. Terceyramente o spũ
sancto ser largueza incõprehensivel do di-
uino amor. miã infinda de piedade q' se nõ
pode falar. pego sem fundo da imensa bõ-
dade. impetuoso rio que embebeda com
delectacã que se nõ pode p'prehẽder todo
o exercito celestial. flãma de fogo q' todo
spũ amãte d'irete e a diuina vnidad. abra-
ço ou aiuntamẽto q' ia mays se pode apar-
tar .s. do padre e filho e de todos spũs bẽ
auenturados: os quaes sam comuntos
pera fruir as riquezas e delectos de d's

Liuro **terceyro**

z innumeraues cousas semelhãtes que
ou em imãgēs ou semelhãças sam impri
das aa alma que ama: z esto por razã q̃
em aquelle tempo sam leuados p̃ o sp̃iri
tu diuino: dos quaes o apóstolo diz. Aq̃l
les que per o sp̃iritu sancto sam guiados
estes filhos sam de d̃s. Finalmente posto
que o coprimento incõmprehensiuẽl das
riquezas de d̃s leuãte a nos em admira
cã das obras diuinas: pozem principal
mente a larga comunicacã da diuina na
tureza com espanto da sua efluencia nos
faz atonitos. f. quando contemplamos a in
comprehẽsiuẽl essencia da deidad̃ ser cõ
mum gozo de d̃s z de todos os b̃eaten
turados. z as pessõas diuinas com suas
influencias z obras em os b̃es da gloria/
graca ou natureza: z em as sobrenaturaes
ou naturaes cõmunicar sy mesmas a to
das creaturas segundo a necessidade z ca
pacidade de cadabum: z mozmẽte em os
sp̃iritus b̃eaventurados. Da qual cõfiracã
aquire o homẽ grande confiancã em a bõ
dade diuina z hum prazer iterior do sp̃u
penetrãdo. z abraçãdo todas as potẽcias
da alma

Capit. xxxvi. CXLIX
da alma em essa vniidade do spiritu.

Da consurreycam da vontad
ou suprema virtude amatiua.
Capitolo. xxxvi.

Finalmente o terceyro rio que
corre da vniidade do spiritu e
essa potencia amatiua he hũa
infusam do spiritual fogo: es-
to he do diuino amor que com callado e
assosslegado amor penetra e acede a vóta
de: nõ assy saindo fora cõ violencia como
o auctiuo amor: o q̃l recebem e as inferio-
res potências da alma os que do corpo e
dos orgãos corporaes liures sam e apar-
tados. O q̃l amor assy he puro: assosslega-
do e calado como o azeyte perfectamete
apurado. e tãto mays nobre he q̃ aquelle
auctiuo amor: quãto o ouro mays nobre
he que a terra. e tãto mays sotil quanto o
aar mays sotil he q̃ a agoa: trazendo sem-
pre as superiores potencias da alma em
o seu nacimẽto. O qual amor quanto e sy
he mays spiritual: tanto menos de traba-

A

lho z negocio daa. A queutura certamēte deste fogo de amor: tam forte he que todo o homē seia visto queymar z consumir: em tal guisa que o spiritu que ama seia constringido inuocar o diuino amor: pedindolhe que o lance z consuma em o abisso da sua infinidade. E per o contrayro o diuino amor permanecendo em nos com intellectual impressam continuamēte sem voz daa vozes: sendo. Amay o amor que eternalmente ama a vos. Em verdade esta voz he hum espertamento interior em o nosso spiritu may s espantoso que todo natural toruã: o relampado do qual abre a nos o ceo z mostra nos o lume da eternal verdade. O amor por certo nunca assy repouza: que sempre de se multiplicar nom trabalhe: porque quāto may s amamos tanto may s ardentemēte cobicamos amar: ate q̄ o ardo: do amor deste temperado he feyto que esse exercicio de amor vaa z torne entre nos z ds p maneyra de rayo resplandecente: que cobica consumir todo o spiritu: por em nom o queymando. E a causa desto he: porque estes

estes amores actiuo z fruitiuo sam feytos
 iguolamēte efficaçes. a qual cousa nūqua
 em os precedentes graos acontece: saluo
 algūas vezes por singular dō de dōs: mas
 aqui ē parte iguoalmēte sam de hūa essen
 cia. A qual cousa pa q̄ mayz claramente
 se entenda: he de saber que se dira o amor
 propriamente actiuo: quando o nosso spū
 cōo seu creado amor actiuo he muy prō
 to a dōs z a todas cousas q̄ conbecē a pra
 zerem a elle. E o amor fruitiuo he dito:
 quādo o spiritu humano he leuado bem
 auenturadamente per o spiritu diuino: ē
 a qual obra diuina consistem todas reue
 lacōes: eleuacōes z perfeicōes do spiritu.
 E posto que algum modo de fruicam aia
 em todo amor diuino: por em em os pre
 cedentes graos segundo o cōmum curso
 mayz alto he o amor actiuo z de necessi
 dade precede ao amor fruitiuo. Mas em
 os seguintes o amor fruitiuo em a conuer
 sam a dōs he mayz alto z outra vez prece
 de ao amor actiuo. Porque o spiritu
 humano em estes graos muyto mayz
 he leuado z consumido do spiritu diuino.

B

em tal modo que expirando em sy mes-
 mo derreteffe z corre em o spiritu diuino
 pera q̄ em o ardor da charidade seia feyto
 com elle hũ spiritu. E em este grao igual-
 mente contendẽ o spiritu diuino z huma-
 no: em tal guisa q̄ algũas vezes hũ delles
 he constringido dar logar ao outro. Em
 como poys pareçã ser de igual efficacia:
 z alem desto o nosso spiritu nom seia acuf-
 tumado ao exercicio da aspiraçam: z essa
 natureza segundo sua possibilidade forte-
 mẽte resista aa aspiraçam: por tanto se faz
 contenda em o homem: porque nhũ dos
 spiritus quer dar logar ao outro: mas ca-
 da hum contende por ser superior. O spiri-
 tu humano certamente em todo tempo
 cobra consumir o spiritu diuino: mas per
 o contrayro em como deseie consumir he
 consumido: assy como o peyre quando
 pensa engulir a isca logo preso he tirado
 com o anzolo que em a isca estaua escon-
 dido. A este grao de consurreçam per-
 tence o septimo grao da escada do amor:
 o qual amor he chamado sobre feruente:
 esto he amor q̄ cõ a força da fortaleza do
 ardor

Capitolo xxxvi. CLI
ardo: todo ferue: do q̄l diz hugo de san-
cto victore. Não sabes que esta cousa que
sobre ferue com hũa fortaleza da quentura
z encendimento de sy mesmo: fazendo
mouimento sobre sy com quentura inuisi-
uel de todo he lançado fora de sy? Per se-
melhante modo o amor inuisuel cõ gran-
de força lança o spiritu sobre sy z fora de
sy. Este amor por respeyto do seu grande
ardo: fortemente lança fora do homẽ to-
dos deseios desordenados: todas ocupa-
coes/ negocios/ cuydados z todos exer-
cicios que nõ seruem ao seu impetu z de-
seio. Porque como diz Bernardo a alma
aa qual hũa vez he outorgado de õs entrar
a sy mesma: z em o intrinseco de sy deseiar
fruir em parte da diuina presença. Certa-
mẽte eu nom sey por vëtura a esta alma se
fera mays graue z espãtozo soffrer algũ
tempo a pena do inferno: q̄ depõys de
gostada a ducura do spiritu conuerterse
outra vez aa õllectaçã da carne. Por tã-
to em este modo breuemente algũa cousa
tratamos da consurreyçã das potencias
superiores: porq̄ com lingua humana

D

nom podemos declarar algũa cousa digna da verdade desta cousa. Das opacões do spiritu sancto q obra em o homẽ determiney calar: por razã que sam ẽ tãtas maneyras como sam os desuayzados generos dos homẽs sobre a terra. Porem as principaes obras deste spũ sancto q desta guisa obra em os homẽs cõtemplatiuos sam em duas maneyras .s. hũs roubados interiormente 7 outros exteriormente. Dos quaes em o seguinte grao hey de dizer algũa cousa: a louuor de dõs.

Da osurreycam segũdo a parte supior do homem 7 do atrahymẽto ou roubo do spũ sancto.
Capitolo .xxxvij.

21



Ad o terceyro logar conuẽ de p̃seguir o exercicio da osurreycam spiritual: o q̃l he celebrado em a suprema parte: esto he em a essencial vnidade da alma. a qual vnidade he fonte 7 nacimiento das may's altas potẽcias da alma

alma. Poré certo esta vniidade é q̄nto vni-
 dadõ nõ obra: mas todas potências da alma
 p̄ qualquer modo que obrẽ recebem a vir-
 tude z poderio do seu nacimẽto. Ondõ de
 todo em todo é esta vniidadõ he necessãrio
 que ou seiamos semelhãtes a d̄s per gra-
 cas z virtudes: ou desemelhaues p̄ pecca-
 do mortal: sem a qual semelhãca nõ pode-
 mos ser vnidos sobre o natural a d̄s. Por-
 que o peccado q̄ nos faz desemelhaues:
 nõ tam somente entre nos z d̄s faz con-
 fusam z hum profundo meyo: mas ainda
 entre as potências z essa essẽcia da alma
 é a qual mora d̄s. assy q̄ as potências da
 alma esto he o nosso sp̄u: nõ possa ser vni-
 do cõ essa essẽcia da alma: é a qual essen-
 cia a principal folgancia deueria ser a esse
 sp̄u: se nõ esteuesse prostrada p̄ peccado
 z imortificacãm em o desterro da d̄ssemie-
 lhãca. Em como poys a alma p̄fecta per
 semelhãca de d̄s for adornada per graca
 z virtude: logo o spiritu com bemaue-
 turado mergulho se profũda é o amor fru-
 itiuo do q̄l sobreuem a nos hũa sobrenatu-
 ral vniã cõ d̄s. s. mediãte a graca z vtudõs.

B

em aqual vniidade nos somos recebidos
 per o spiritu sancto: z per o opolito nos
 com o spiritu santo recebemos o padre z
 filho z toda a natureza da diuindade. On
 de em esto a sūma nossa bēauenturāça cō
 siste: q̄ per semelhāça das virtudes z per
 o lume da graça z da gloria: o spiritu seia
 introduzido aa folgança da sua essencial
 vniidade: ao qual spiritu d̄s cō todas suas
 riquezas liberalmēte se infunde. E desta
 vniidade aqui algũa cousa falaremos. Por
 que a cōsurreycã em esta vniidade he nobi
 lissima z traz fielmente pera cima o nosso
 spū ao sup̄mo exercicio: ē o q̄l podera ser
 exercitado ē o lume creado z sēpre mayz
 z cada vez mayz pfundarse em d̄s. A q̄l
 profundaçã semelhante he ao rio impetu
 oso q̄ sem contradicam corre em o mar: ē
 o qual totalmente he consumido. E pera
 moo: declaraçã he de saber: que o modo
 desta cōsurreycã he despertado z moui
 do per hū intrinsicō tocamento de christo
 que toca com a claridade da sua diuinda
 de as cousas interiores do nosso spiritu:
 da qual cousa nom sem causa a esposa se
 gloriaua

gloriosa em os canticos dizendo. O meu
amado meteo sua mão per o furado: e ao
tocamento estremece o meu ventre .s. o
homem interior. Este tocamento padece
o nosso spiritu nom obrando iuntamente.
porque as potencias supremas com este
tocamento em a vniidade do spiritu sam
aiuntadas a soo d's q' aly obra per sy mes-
mo: em tal guisa que toda operacão e ra-
zão aly desfalece e se desfaz: mas o intē-
dimento alumiado e ainda mays a poten-
cia suprema amatiua sente este tocamento:
a natureza do qual a razão nom pode apre-
hender. E q' cousa seia este tocamento em
o seu nacimiento: ou q' cousa seia o amor em
sy mesmo nom podemos apprehender. He
certamente vltimo meyo entre d's e o nos-
so sp'u: entre folgãça ou leuar e ser leuado.
e entre viuer e morrer: alleuantandonos
ameude ao supremo exercicio. o qual em
o lume nom creado podria ser exercitado.
Item esperta o intendimento pa conhecer
a d's em sua essencial claridade: e traz a su-
prema potencia amatiua paque essencial-
mente e sem meyo possa fruir a d's. por

D

E

tanto o exercicio deste tocamento propriamente em estas duas cousas consiste. s. q̄ traz o spiritu amante aos exercicios exteriores: e outra vez entra aos interiores. Porq̄o spũ diuino per sua influẽça atrabe e tira o nosso spũ aas cousas exteriores: por tal q̄ e actualmẽte amemos e vtuosamẽte obremos. e outra vez o nosso spũ pa dẽtro traz aas cousas interiores: e induzeo amar gozosamẽte e a folgar bẽaueturadamẽte. E estas cousas certamẽte o puro amador de d̄s per obra do spũ sancto e todas horas e momẽtos iũtamẽte pode exercitar: e tal guisa q̄ hũ do outro nõ tã somẽte nõ seia impedido mas ainda seia confortado. esto he elle podẽ em todo tempo repousar gozosamente em d̄s: e a elle em sy mesmo actualmẽte amar: e per o amor fruitiuo possue a vuidade com d̄s: mas p o actiuo amor sente a diuisam e alteraçã. Esta he a vida eterna que aquy e o mundo podemos gostar. Desta coisa podemos tomar sensuel exemplo. s. do nosso baso o qual continuamente basejamos perã que atrabamos nouo aar: e o qual nossa vida

vida naturalmente consiste ou esta. Item
 assi como abrimos de continuo os olhos
 corporaes pera ver: e outra vez e hu mo-
 mēto os tornamos a cerrar: e outra vez a
 abrir. e tal guisa q̃ o supito cerramēto dos
 olhos nō impida a vista: mas sēp os olhos
 se iã vistos abertos. Per semelhante ma-
 neyra per o amor fruitiuo morremos e ex-
 piramos e d̃s: e logo outra vez p̃ actual
 amor viuemos em nos e faymos a exer-
 citar as boas obras: e trigosamēteto: nãdo
 nos e expirãdo outra vez a d̃s: e a elle tã fir-
 memēte nos chegãdo: assi como se nãqua
 sētiramos reuoluimēto d̃ fora: e tal guisa
 q̃ o reuoluimēto exterior nō impida o inte-
 or e a aspiracã. Dito so certo he aq̃lle q̃ cõ
 tinuamēte p̃ graca de d̃s merece sentir es-
 te dobrado exercicio. E certamēte eu nō
 posso desta cousa cõ palauras falar may s
 profūdamente. Este he nobilissimo sentimē-
 to interior: e nobilissimo exercicio: o q̃l sob
 o lume nō creado podemos sētir ou rece-
 ber de d̃s e o nosso sp̃u: posto q̃ ainda se e
 tremetã outros may s altos graos ante q̃
 se possa chegar aa essencial visam de d̃s.

Liuro terceyro
Das estes graos sobre o nosso spū sam
fundados em essa vnidade z nua essen-
cia da nossa alma: aos qes o presente exer-
cicio nom ptence: assy como hum pouco
à bayxo (segūdo nossa possibilidade) de-
clararemos.

Dos diuinos nomes.
Capitolo. xxxviii.

A



ate q̄ prossigamos este dobra-
do tocamento ou atrabimento
com o qual ora interiormente ora
exterior: somos atrabidos: que-
remos (pa se ter moor declaracã) dispu-
tar algũas cousas do amor: o qual per di-
uersos nomes he chamado. z esto paque
mays claramente se possa saber q̄ cousa se
entendã per este nome. amor. Por tanto
p̄meyramēte he chamãdo amor actiuo. .s.
quãdo obra em nos algum sentimento de
graca: deuacam z amor: z faz em nos hũa
operacam z diligencia pera todos exerci-
cios das virtudes. .s. pera mortificar toda
desordem z chegar a alteza das virtuds.
Segūdamēte he chamado amor fruitiuo
.s. quãdo

.s. quando perfectamentē for unido ao diuino
 amor: porq̃ a uniam faz gozo em o qual o
 spū entre sy z o amado nhūa cousa sente
 de meyo: por tal que o spūitu é o amado
 logo se estende em a largueza do essencial
 amor: do qual a chama do fogo outra vez
 traz o nosso spūitu pa cima em hū fogo d
 infinda grandeza do diuino amor: fazēdo
 per este modo hū amor z hū gozo: porq̃
 o amor diuino z o nosso amor sempre sã
 semelhātes z hū em esse gozo: onde o spū
 de d̃s bēauēturadamente cōlume o nosso
 spūitu em sy z ē hū gozo z bēauenturāça.
 E posto q̃ o amor d̃ sua natureza nō possa
 ser ocioso mas sempre actiuo: q̃nto mays
 por ē se achega ao eterno amor: tãto mais
 se achega a esse gozo q̃ sandauei z sancta-
 mente faz vacar z repousar. **B** Em verdade
 o nosso amor perfectamēte iūto ao amor
 diuino mays obra z se trãforma p̃ o spū
 sancto q̃ per sy: porq̃ é o gozo soo d̃s obra
 z fazendo todos os spūitus amantes ex-
 pirar: transformaos em a unidade do seu
 spūitu: mas a fruiçã de q̃ aqui falamos he
 hū abraço z nuu amor sobre todas affey-

cões do amante ao amado: onde o padre
 com o filho é a gozosa vñidade do seu spũ
 abraça o amante. em o qual abraço o spiri
 tu humano he levado z estrangido pera
 a aspiraçaõ: derretimẽto z gozo: por tal q̃
 em esse gozo hum cõ d̃s seia feito. porque
 quãto mais a este abraço nos chegamos
 tãto mais do gozo participamos. z esto
 propriamẽte se diz amor fruitivo: posto q̃
 seia hum gozo em todo grao de amor di
 uino. Terceyramente se diz amor alluan
 tado: porq̃ elle nom samente he allenãta
 do mas ainda exalça o nosso spũ sobre to
 da opaçã z nua intelligẽcia z nua amor.
 Quartamente se diz amor nua: quieto z
 ocioso: por tal que desnua essa alma de to
 dos os mevos paque se reuolua assy nua
 em o amor essencial. Esta ainda ociosa d̃
 toda opaçã por tal q̃ em ella nom reg
 ne achegamento nem apartamento nem
 impetu de amor ou virtudes: mas stem
 plando permite ella ser leuada do spiritu
 diuino. Finalmẽte viue q̃etamente e d̃s z
 d̃s em ella: z todas virtudes mantẽ z cria:
 nem ella algũ nutrimento recebe salvo de
 d̃s

Capit. xxxix. CLVI
ds: sempre em sy a maneyra de fonte pma
necendo quietã z porẽ nascendo z corren-
do continuamente. Chamasse quintamẽte
amor puro: porq̃ perfeytamẽte he purga-
do de todas albeas affecções: z sem pin-
tura de suas imageẽs. Finalmente se diz
amor effeçial: por razã q̃ he fundado z fir-
me ẽ essa essencia da alma: z em ella o nos-
so spũ aleuãtado sobre todo pratico amor
z razam he feyto com ds buin spũ z hum
amor. E assy em algum modo tratamos
como z perq̃ maneyra o amor seia nomea-
do p diuersos nomes.

Do tocamento sobredito q̃ atrãe
o homem aos exteriores exerci-
cios. Capitulo. xxxix.

Deraque do exercicio do tocã-
mento sobredito prosligamos
de consirar he em que maney-
ra o nosso spiritu com este to-
camento diuino he tirado fora per hũa in-
fluyçam do spiritu sancto aos exteriores
exercicios das virtudes: com a qual in-
fluyçam as potencias da alma spũalmẽte

Capitolo. **xl.** **CLVII**
suas riquezas ser o q̄re de nos z pmanecer
cō nos bēaumenturadamente. E posto q̄ o
tocamēto diuino q̄ atrabe ao interior: esp
te o exercicio muyto mays nob: emēte q̄
este: por tal q̄ nos ouida z atrabe aa nossa
inspiraça z diuina vniã: porē proueyto so
be z necessario q̄ o verdadyro amāte sēp
estude exercitar estas cousas ātrecāhada
mēte: seguindo mays o proueyto z neces
sidade q̄ os seus deseios. Certamēte de
leyto so be z deseioso: exercitar este atrabi
mēto per o q̄lo spū sem meyo ē d̄s repou
sa. Porē algūas vezes de necessidade por
muitas causas: ouē ao v̄dadeyro amāte ē
tremeter outro a este exercicio. Primeyra
mēte paque os se? deseios se iã cheos p̄fey
tamente. em o atrabimēto necessario be q̄
segūdo sua possibilidade estude imitar a
p̄feicã diuina: moximēte ē aq̄llas cousas q̄
propos a nos por exēplo ē a natureza rece
bida da humanidade: aq̄l cousa o verdady
ro amāte due piadosamēte trazer ē a mē
moria. Segūdamēte porq̄ a natural z hu
mana ifirmitad̄ nō poderia soffrer tā forte
z p̄tinuo exercicio d̄ste atrabimento nem

B

L

aída soportar tá forçosa p̄surreycã: por tá
 to necessario he por aiuda da natureza q̄
 se ouerta depoyz daquelle exercicio aas
 obras exteriores. Terceiramēte paq̄ o fiel
 amante q̄ recebe a interior graca auôdo-
 famente é a sp̄ual folgança nõ se êtorpeça:
 nõ comece ê o aproueytamēto das virtu-
 des p̄ negligencia z descuydo ser pigui-
 çoso. Quarto paque o nõsso sp̄u sempre cõ
 mayz fertil auondança torne a voar em
 o amado: z esta sera sempre sua entencam
 nõ samente principal mas ainda vnica.
 Em verdað assy como a abelha dilligēte
 voa pa colher o çumo doce das flores: p̄
 semelhante modo o sp̄u que ama voando
 per a razam allumiada deve p̄surar todas
 as cousas amaues z marauilhosas q̄ em
 todas creaturas fez õs por sua infinda po-
 tencia/ sapiēcia z bondad. Principalmen-
 te porê he d abraçar cõ toda deuacã aq̄lle
 gloriosissimo espelho de inmēsa admira-
 cã z de toda sanctidade. s. a sanctissima hu-
 manidade de nõsso s̄õ Jesu xp̄o z todas
 cousas q̄ em esta mortal natureza tá graci-
 osamēte piadosa z amorosa: por sua dig-
 nissima

Capit. xxxij. CLVIII
nissima e benignissima a bondade teue por bẽ
fazer e padecer. E assy como nobilissima
abelha de todas as cousas q̃a razam lbe
propos çugue os beberes doces de lou-
uor e fazimento de graças e de antrecan-
bado amor. com as quaes cousas bẽauen-
turadamente carregada tornando a voar
trigosamente em a propria morada: assy
como em hũ abisso. alumuada cõ a razam
p duçura de amor gozoso descorra de fo-
ra em o seu amado: te q̃ outra vez vigiante
faya: õde cõ sua sũma diligẽcia auera aca-
bado poẽdo ẽ seguro os se⁹ doces bebe-
res: e auer vido ate o dõsfalecimẽto do seu
spũ: e sera algũ tanto docemẽte lauada e
abraçada p o spũ diuino. Finalmẽte a razã
alumuada q̃ guia esta alma p strãgea assy co-
mo abelha diligẽte voar em derredor pa-
colher os beberes doces costumados pa-
q̃ torne a voar cõ semelhante alegria ẽ elle
mesmo. E destas cousas muyto bẽ se ordẽ-
na a charidade: q̃n a mẽte humana sobre
cada hũa sabe repouzar acerq̃ da sabedo-
ria da vidadõ e da razã alumuada: segũdo
q̃ ao spũal pueyto conbecce ser pueniẽte:

tirado d' todas estas cousas a duçura do mel da diuina bõdad: largueza e charidade: cõ aq̃l continuamente torne a voar e a sua aprouada morada. s. e esse amado d'õ d' todas estas cousas correrã. Pera esto tam fomete se celebra esta troqua de voar: por tal q̃ sempre cõ may s auondosa fertilidad torne a voar em o amado.

Em que maneyra o sobre dito atrahimẽto traz interiormente o homẽ aos interiores exercicios.

Capitolo. xl.

3



E gundamente he de notar q̃ o spũ q̃ ama p este atrahimento he trazido interiormente e o secreto d' sy mesmo: e ainda e o secreto d' esse mesmo d' s pa o auer de fruir: e reque que e nos mesmos nos derretamos e nos tornemos em nada e a vniidade diuina: e que seiamos mortos de todo em a internabeauenturança. esto he e aquelle simplicissimo amor: o q̃ abraça e hũ gozo o padre e filho: o d' o spũ amate e esse dulcissimo abraço do diuino amor

Capítulo. xl. CLX
amorassy he baptizãdo: que todas as po-
tencias da alma sam destrangidas desfal-
lecer. Este atrahimento interior he hum
tocamento que procede dessa sobre essen-
cial vniidade: em o qual tocamento todos
os amantes spūs em hum amor com dōs
com hū abraço de todo ē todo sam feytos
dretidos. nē he de maravilhar esta cousa
porque sobre este tocamento em essa cala-
da z assesegada essencia do spū resplāde-
ce hūa inconprehensivel claridade: z estā
he a excelētissima trindade da deidade q̄
mora ē o intrinseco do nosso spū: da cor-
te das riquezas do qual este tocamento se
causa. E posto que o intēdimento z a razã
alumiadanos secretos do spiritu enderē
çãdo a a vista: cobicē conbecer este toca-
mento: porē desfalecē z cãsalhe os olhos
em o scrutimio desta vista: porque resplan-
decendo altamente a diuina claridade q̄
causa este tocamento com sua chegada il-
lustrando tam samente: escurece toda vis-
ta z intēdimēto cōo seu lume creado: assy
como a claridade do sol parece enfuscar
a lūa z as estrelas: posto q̄ d'elle recebam

Libro **terceyro**
a claridade. E nom he bargante que a razã
z o intẽdimento seio constangidos espe-
rar ate as portas: por em a virtude amati-
ua a qual assy como o intẽdimento pera
o conbecimẽto he puidado: assi ella diui-
namente pa o gosto do amor he puidada
a prosseguir: nõ õsistindo de q̃rer ser pro-
seguida: porque ella se delecta em o abra-
ço da soo fruiçam: a qual mays se ap̃opa
ao gosto q̃ aa vista. Assy poys o intẽdi-
mento z a razam por a grande claridade
sendo escuricidos em a vista: sam p̃strãgi-
dos vigiar tãsoamente ate as portas: mas
a virtude amatiua trabalhasse etrar com
Moyses e a escondam. z esto porque en-
corre em bũa insaciauel z spiritual fame õ
p̃prehender o bem increado em como po-
rem ella seia creada: assy como se o mays
peq̃no peyre do mar trabalhasse por ego-
lir todo o pego. E õste impetu da virtudẽ
amatiua todas as tres supiores potẽcias
da alma cõ efficacissima opacam sam ani-
chiladas z õsfalecem de todo e sy: por tal
q̃ fora de sy corredo he auenturadamente
possam ser sozuidas e ainmensa diuindadẽ
da

da sanctissima trindade. Destas duas ma
 neyras de atrabimento podemos tomar
 exēplo ē dōs: ao qual e todas cousas nom
 somente segundo a humanidade mas ain
 da segundo a diuidad de uemos ser seme
 lhantes: esto he arremedar: por razam q̄
 nom somente segundo a imagē mas ainda
 segundo sua semelhanca nos criou. Poys
 assy como dōs tem hum effluxo e refluxo: e
 naturalmente influa com vidade e amor:
 porq̄ a verdad eterna he gerada do padre
 e o amor eterno procede do padre e do fi
 lho. assy a nos per p̄seguinte conuē sobre
 todos os exercicios das virtuds correr.
 primeyramente per conbecimeto da ver
 dade de todas aquellas cousas que podē
 a nos reduzir em dōs: segundamente per
 amor o qual de uemos colher das cousas
 creadas a nos: assy como o fauo do mel
 das flores: por tal que auisadamēte torne
 mos a trazer aq̄lle increado amor. Segū
 damēte influe dōs naturalmente p̄ sua vni
 dade e essencia: porque a vuidade da di
 uina natureza traz interiormentetres pesso
 as cō o vinculo do amor: e cō sua essencia

L

21341131



diuina z com hũ abraço é o essencial amor
 fruitivo cõprehendẽ a vniidade em o ocio.
 Per semelhãte modo conuẽ o tocamiẽto:
 z assy a nos outros conuẽ subir em a sim-
 ple vniidade da nossa essencia: onde rece-
 bemos a diuina vniam z suauemente gos-
 tamos a sua fruiçam. E assy pouco z pou-
 co a alma que ama começa de repouzar d
 bayro da sombra daq̃lle que deseiaua: z o
 fructo daq̃lla sombra he muy doce ao seu
 gosto Per p̃seguite chega ao lecto do seu
 amado: por tal que alli apartada de toda
 obra z mergulhada em o amor diuino re-
 pouse docemẽte z padeça bẽauenturada
 mẽte a diuina operaçã interior. Certamẽ-
 te doce payrã he ser trãformado de yfi-
 camẽte em a claridad z amor diuino: assy
 como o ferro posto q̃ naturalmẽte seia ne-
 gro z frio: porẽ é o fogo he transformado
 ê ardor z claridad. Este he o caminbo re-
 al (aa alma q̃ ama) pa viir do lume crea-
 do ao icreado lume: do qual trouxe o seu
 verdadeyro nacimẽto: pa o qual nacimẽ-
 te outra vez auer de alcançar: ordenara o
 curso d̃ sua vida z de todos se^s exercicios.

Empero

Capitolo. xl. CLXI

Empero o alma d'innõ recebeo a tua
corrente seu nascimẽto? Poruẽtura nom
do abyſſo da diuindade? Assy como ser
de ser: vida da vida: assy como lume in-
tellectual emanaste do intellectual lume:
nom por certo essencialmẽte mas p crea-
çam tam somẽte. Hom em verdade es tu
õs de õs: mas capaz de ser deificada de
õs: e tanto atamẽto e tanto aiũtamento
he antre vos dous q nũqua a partar ou ã
satar se podera imperpetuũ. Certamẽte
assy como o sol visiuel he lume essencial q
derrama largamente os sens rayos em o
seu natural globo: os quaes rayos posto
que nhũa parte recebam da essencial clã
ridade sollar: tem por em nõ menos sem al-
gum meyo ppetua companhia cõo sol p
o qual em seu ser sam cõseruados: por que
iũtamẽte tanto q aquella vniam de rayos
com o sol per algũ meyo he impedido: lo-
go em esse inomento toda a essencia dos
rayos he anichillada. Semelhãtemẽte
a nossa alma correo da infinita pfundeza
da deydade cõseruãdo com seu pncipio
ppetuo achegamẽto e vniam e aqual he

Liuro **S**terceyro
criada z cōseruadã a qual vniã se possivel
fosse ser cortada e esse momẽto todo o ser
da alma pereceria. Onde be de saber que
assly como per os rayos se vem e conbeci
mẽto da roda solar: assly p cōseguinte das
potencias exteriores da alma somos leua
dos aos interiores: z das inferiores aas su
periores: z das superiores aa essencia vni
dade da alma. z finalmente ao primeyro
origem z principio. s. ds.

De tres maneyras o lumes des
te spũal atrabimento. Cap. xli.

¶

Finalmẽte perã mayor decla
raçã deste atrabimento be de
saber: q̃ depoyz que as poteci
as intellectuaes sã atrabidas
interiormente aa vniã do spũ: z essa vni
dade sem meyo se representa z coloca ate
ds: logo da vniã diuina resplandece
hũ lume q̃ sob tres semelhanças se mani
festa. Primeyramẽte assly como hũa esco
ridã: da qual e o fim diremos. Segunda
mẽte assly como hũa clara serenidadã alba
per hũa

per hũa instrução de todas formas: assy como o ceo claro e limpo de todas formas de nuuês: da qual toda a cousa cõsiderada e toda a differença das cousas e as imagens perde: por tal que com claridade uniforme e simple he cercada e rociada. Esta intellectual claridade pode ser chamada olho simple: a qual simplicidade per esta ordem se alcança: porque o entendimento e o deseio ou potencia suprema amatiua tanto tempo iuntamente andam alto pa chegar a d's: quanto tempo esse entendimento pode subir: desy o entendimento e toda consiraçam siquam de fora: e soo a potencia amatiua entrando alevantasse e a nuydade do pensamento: a qual nuydade he esse simple olho do coraçam com o qual d's he visto: assy como Christo diz. Bem aueturados os de coraçam limpo: porque elles verã a d's. Este olho se abre largamente com hũa simple vista que tem sem nhũa consiraçam ou inquirimento: porque sobre esta nua e simple cuydaçam resplandece hum lume intellectual: que nem o sentido nem a razam: nem a subti-

Livro **terceyro**
leza de engenbo: nã a natureza podem
côprebender: por razã que a grande cla-
ridade dõste lume reuerbera z cega o olho
racional. Este simple olho em verdade ẽ
o supremo ponto do ẽtendimẽto sobre to-
da razam fiqua aberto: cõtemplãdo con-
tinua z fielmente aquelle lume cuberto sã
algũa reuerberaçã. Nobillissimo he este
lume z alleuãtado sobre toda cousa q̃ em
a natureza pode ser. He certamẽte pfeizã
da natureza z meyo esclarecido ẽtre nos
z dõs: q̃ nos da liberdad z audacia pa nos
a elle chegar. Porẽ o nosso simple z nuu
pensamẽto he viuo espelho em o qual cla-
ramẽte a sobre dita claridade z lume res-
plãdece: z per este modo pode ainda esse
nuu pẽsamẽto ser chamado olho simple.
Terceyramẽte o sobre dito lume manifes-
tasse ser hum nichil em o qual o homẽ he
cõstrangido repousar em toda obra: por
tal q̃ com a operaçam do diuino amor he
vincido: a qual cousa sobre toda obra he
semelhãte a hũa ociosidade. E todas es-
tas tres calidades de aparecimẽtos ouẽs:
z ẽtre cãbadamente quadrã ẽ sy mesmos:
assy

assly como pode saber nō aquelle que se re
 ue ou lee mas aq̃lle que fielmente o experi
 menta. E pera que may s largamente do
 primeyro algũa cousa proffigamos .s. da
 escuridã: he de saber q̃ esta escuridã cō
 razam nem entendimento podera ser cō
 prehendida: por quãto o spiritu humano
 espirando em ella he feyto hum sp̃u com
 d̃s: em tal guisa que d̃s seia feyto paz/ fol
 gança z fruicã della: a qual fruicã sta va
 zia de toda obra: por razã q̃ o amado aby
 sobre toda affeyçã cō nua z simple cha
 ridadã abraça o amado. he certamēte esta
 charidade tam grande z lumiosa q̃ o intē
 dimento humano he della reuerberado
 z cego: assly como se algum empregasse a
 vista em a roda solar: logo dessa claridã
 se infuscãria a subtileza dos olhos. Cha
 masse ainda escuridã por razã q̃ a alma
 amante z fiel: ia começa a experimētar q̃
 todo conhecimento precedente intuitiuo
 tam somente em as imagēs z semelhãças
 se renolue: z todas cousas que per intēdi
 mento humano z nuu pensamento podē
 ser imaginadas estã hē longe em ifinito

com sua dessemelhança dessa verdade da
 essencia diuina. Onde logo se trabalha de
 uestir ou purgar o seu olho spiritual de to
 das imagẽs assy corporaes como spiritu
 aes ou diuinas: quanto quer que parecam
 ser muy altas: porq̃ por amor do seu nuu
 pensamento nom cessa cada vez mais su
 bir em aquelle nichil calliginoso: ond̃ pos
 ta ẽ ter hũa perfecta ignorancia de ds esta
 assentada assy como entre duas mesas .s.
 assy como que a de perecer entre do⁹ co
 nhecimentos da diuina verdade: porq̃n
 to despreza inclinar se aa mesa mais bay
 xa: onde ds em figuras creadas he conhe
 cido tam somente em sombra. mas a mesa
 mais alta onde ds he conhecido em sua
 nuu 7 gloriosa essencia nom lhe he permiti
 tido entrar em quanto he deteuda ẽ o coz
 po mortal. Onde a ditosa alma cobicosa
 de cõtemplacam sobreessencial ẽ esse nuu
 7 calliginoso vaziamẽto 7 subtilleza de
 seu pensamẽto: sem meyo ante a presenca
 da gloriosa diuindade constituyõ sua ha
 bitacam: portal que ally sem meyo nom
 cessa em essa escuridam resplãdecer aq̃lle
 lume

lume glorioso: posto que as trevas essa alma nom possam comprehender. A razão da qual cousa he porque aquella escuridão ainda nom he clarificada: porque quando for clarificada comprehendera aquelle lume em lume: e a alma alevatada assentar-sea aa mesa mays alta: ond podera conhecer e amar a d's e sua nua e gloriosa essencia. Necessario he por tanto a alma ser vestida de lume glorioso: ante q aquelle lume glorioso essencialmente possa ser contemplado. Entretanto em esta escuridão assentara sua habitacão: aa qual se se chegar perseverantemente com constante longanimidade e esta calliginosa sombra do amado [assy como o cachorro da mesa do seu snor] dulcissimos fructos gostara. E posto que algũas vezes (assy como disse acima) deua sair p operacão das virtudes: nõ menos logo deue recorrer aas cousas interiores: e assy em seu reuolumento interior amergulhar-se em d's qnto profundissimamente poder: onde achara maravilhosa e secreta amicicia/ companhia e complacencia em d's: per p'seguite

marauilhosa alegria: delectaçã z outros li-
riquezas spuaes: as quaes a cõfiracam z
razões de todos spūs creados sob:epoiã
assly como conbecimento/contemplaçã/
amor:achegamêto z fruicam. A este grao
de consurreycam pertence o amor liqui-
do. s. com o qual o spiritu do amado z do
que ama com aiûtamento bemauentura-
do antrecanbadamente correm. z este he
o octauo grao de amor. Porque è o amor
liquido esta mête he arrebatada em a pro-
fundeza do diuino amor: em o qual embi-
bida z assly perfectamente desemparradas
todas cousas creadas: derretêdo se toda
corre è o eterno amor. z cercada em derre-
do: daq̃lle incendimêto t o diuino amor:
z penetrada ate o intrinsequo de todas
partes fortemente he inflamada. E assly
o animo humano desuestindosse assly mes-
mo cõ todas potências da alma aparelha-
das z transformadas beaue turadamente
em ds: veste o deseio diuino porquãto as
potências inferiores da alma sam alagadas
z as superiores de todo em todo sam trãf-
formadas: nobrecidas z alcuãtadas è ds.

Em

Em verdade assy como o ferro natural-
mente negro: frio z duro: em quanto faz
tardanca é o incendimêto do fogo pouco
z pouco deyrá a sua nigridã / frieza z du-
reza z traz em sy semelhança de fogo assy
como he quentura / brandura z splendor:
z assy muyto dessemelhante he feyto a sy
mesmo: assy a alma acesa com acendimen-
to do amor: diuino cõ suspiros continuos
da aspiraçam: aquella que primeyro foy
fria se esquenta: a q̃ foy escura resplãdecê:
z a que dura amolecê: z em fim derreten-
do se desfalece ao primeyro estado: z to-
da correndo em aquelle q̃ ama sem meyo
hũ spiritu he feyta com d̃s: assy como di-
uerfos metaes com a força do fogo derri-
tidos em hũa materia sam aiuntados.

Onde Origenes diz este derretimento da
alma é o amor: diuino ser obra felicissima
da diuina consolaçam: aqual nesta vida
mortal podera ser concedida aa alma do
contemplatiuo. Onde Gregorio em hũa
homelia diz. Sã algũs que acesos cõ as
tochas da contemplaçam supernal suspi-
ram em o soo deseio de seu criado: nhũa

coisa ja em este mundo coviçam: com o
soo amor da eternidad sam apascetados:
desprezam quaes quer cousas terreaes:
sobrepoiam com toda meite as teporaes:
ama: ardem e em seu ardor descansam.
Que chamarey a estes senã seraphiins?
O coraçam dos quaes tornado he em fo-
go do diuino amor: o qual amor em tãto
constrange o homem complazer a soo d's
que toda aduersidade e tribulaçam por
amor de d's seia feyta a elles summa affei-
çam e folgança. **A**llouuo: de d's Amen.

Senece o terceyro liuro
ẽ o qual da vida cõtẽ
platina spiritual he
dito.

Comeca o prologo em o
quarto liuro da vida sobre essencial e con-
templatiua.



DEra áuer de prosseguir
a terceyra e mays alta
vida do homem spiritu-
al que se diz contempla-
tiua sobre essencial: a qual
he per Maria magdale-
na q̃ escolheo a melhor
parte significada: he de saber: que assy
como segũdo a verdade da sagrada scrip-
tura os homẽs pera esto sam creados de
d̃s: pera que de poys deste desterro: per
gloria seiam aiuntados aas companhias
dos anjos. E segundo que aqui aprouey-
tarem em as verdadeiras virtudes: assy
ally segundo a medida da perfeiçã seia
alleuantados mays altos em os choros
dos spiritus celestiaes: e aquy muytas
vezes mays claramente sam illustrados
com diuinas illumynações. Em como
poys a cõtemplaçã sobre essencial alcã-
ce a fortaleza e o mays alto grao das di-

A

B
 uinas iluminacoēs: por tanto muyto nos
 conuém alcançar o grao das virtudes z
 a subida da propria mortificaçam: por tal
 que assy fazendo o que he em nos: pera
 benauenturadamēte auer de receber de
 ds a muyto resplandecente influicam da
 vida sobre essencial: anteponhamos a ella
 a diuida preparaçam. Porque posto que
 a diuina liberalidade se conheça auer ou-
 tozgado esta felicissima illuminaçam a al-
 gũs: os quacs ainda aproueytando nom
 chegaram aa alteza da perfeçam: ou aos
 que primeyramente deseiaua o cami-
 nho da perfeçam: ou ainda aos nouamē-
 te conuertidos aa emenda da vida: assy
 como lemos do apostolo paulo arreba-
 tado ate o terceyro ceo: onde essencialmē-
 te vio ds assy como nos perpetuamente
 o deseiamos ver. Porem estes homens
 cõmummente depoy de gostada tantã
 alteza da diuina contēplaçã: fo e os ds exa-
 minar z prouar cõ angustias z tentacoēs
 guias z pa nõ falar z cõ opressões assy cor-
 poraes como spuaes segũdo qacima he
 dito. Item certamēte esto he maravilha:
 por quãto

por quanto he em a propria motiuaçã nã
em as virtudes moraes sam perfectos.
Adandou certamente d's que oremos: e
prometeo elle q'rer ser dado: muy largo.
Discretamẽte poys confire cada hũ que
nom peça ser dado de d's a elle algũ dom
que sobrepoie o modo de sua perfeçã:
mas aquellas cousas tam somẽte que ou
sam necessarias aa sua faude: ou podẽ ser
proueytosas ao aproueytamẽto spiritual.
Porque d's que he muy largo em os doẽs
ameude concede conforme aos deseios
dos que pedem: por tal que em as sobre
ditas cousas se mostre ser verdadeyro:
porq' elle disse. Pedij e receberees: batey
e abir vos ham. Polto que esto ameude
nom conuenha ao que ha de receber: o q' l
ainda nõ aprendeo proueytosamẽte vsar
dos doẽs de d's. E estes homẽs depoy
de taes cõsolacoẽs sam apimidos com
innumeraues angustias de tribulaçã: ce
gueyra/induraçã/ẽueia e de odio infer
nal: assy como Christo disse de paulo a
Ananias. Eu lhe amostraray q'ntas cou
sas puenha a elle padecer por meu nome.

Por tanto pera prouer e a guarda destas
coufas z semelhantes: conuem nos ainda
em este estado como nos precedêtes poer
primeiramente a preparaçam z ornamēto
seguinte: pera que finalmente a bē auē-
turada consurreyçam se siga.

Que o preparamento desta cō-
templaçam sobre essencial con-
siste em a perfecta mortificaçã
da propria vontade. Capitulo
primeyro.

¶



Este preparamento pres-
supoẽas duas primeyras
preparaçoẽs em as duas
vidas declaradas: desy
esta se funda em a perfec-
tissima z nobilissima mor-
tificaçam da natureza: mediante aqual a
alma que ama se deue apartar de toda des-
semelhança de sy mesma a d̄s: z entrar a
sua perfectissima semelhança: por tal que
em fim mereca ver o d̄s dos deoses e syõ.
Esta nobilissima semelhança principalmē-
te

Ca. primeyro **CLXVIII**

te confilte em purrimos defeios da propria mortificaçam: os quaes defeios pera que propriamente resplandeçam: estudamos notar aqui noue graos: affinãdo a cada bñ propria illuminaçam: que segundo o comũ curso d's lbes soe outorgar. O primeyro grau he daquelles que assy em o amor de d's sam fundados: q̄ por seu amor querẽ apartar todos pecados mortaes: o qual grau he a primeyra subida pera a semelhança de d's: porque assy como nos apartamos de d's p̄ d'ssemelhãça dos pecados: assy nus chegamos a elle p̄ semelhança das vtudes z graça: as q̄es cousas certamẽte p̄selbaua Dauid dizẽdo. A chegaynos a elle z ferees allumiados: z as vosas faces nom seram enuergonbadas. Mas he muyto de doer q̄ pequeno he o numero destes a respeyto do numero dos pecadores: z o seu allumyamento ainda he treuoso z escuro: em tal guysa que escassamente podem conbecer z euitar perfectamente os pecados mortaes. A vida destes he perigosa: a consciencia temerosa: a conuersaçam de muytos pũ

Liuro **qu**árto
gimētos cercada: z a tauaçam duuidosa.
Onde da dānaçam delles o diabo ainda
muyto confia: por tal que aas cousas mū-
danas muyto atados: a faz lh'es parecē q̃
fazem: se podem evitar os pecados mor-
taes: dizēdo com o psalmista. Alumea os
meus olhos que nom durmam em a mor-
te: porque nom digua o meu imigo preua-
leci contra elle. Onde estes em seu alumia-
mento fiquam frios z piguicosos: buscan-
do os proueytos da natureza z recreādo
em muytas cousas sua sensualidade: z assi
em sua conuersam com grande perigo se
passeam assy como sobre a boca do abisso
infernall. E posto que ate fim aiam perse-
uerado em este preposito: padeceram po-
rem espātofas pēnas do purgatorio: mor-
mente porq̃ nom curaram cortar o deseio
dos pecados veniaes. As obras certamē-
te que fezeram seram tidas āte d's em pou-
qua conta: nē dignas de grāde retribuicā:
porque foram feytas com affeyçam z ten-
çam nō limpa. O segundo grao he daqlles
que seguem diuinas inspiracoēs: estes di-
lizētemēte se apartam das vaydades do
mundo

mundo buscado conselhos dos bons é a conversação dos quaes sam feitos melhores a cerca da palavra do psalmista q diz. Com o sancto sancto seras. zc. Estes comays clara luz merecê ser illustrados da qual sam incitados fugir as ocações dos pecados: ouuir com dilligência a palavra de ds/ aguçosamente visitar as igreias/ muytas vezes fazer puras confissões com esse mesmo psalmista dizêdo. A tua palavra he lucerna a meus pees: esto he aas minhas affecções z lume aos meus caminhos: os quaes a meude busco pa que possa chegar aa perfeçam. Eμπο o diabo a meude impugna a estes: pera ver se em algũa maneyra em seus exercicios z boas obras q signalladamête fazem: os pode tornar molles z piguicofos: em aq̃l couisa muytas vezes sam enganados: z a razão desto he: porq̃ tam somête estudam a apartar os pecados criminaes z mortaes z os mays manifestos veniaes: z nõ olham segundo cõuem em os menores os laços do diabo: o qual docemête lhe representa confiança da diuina bondade: z promete



grossa seguridade: porq̃ lhes parece por
amor de d̃s auer o mundo desprezado z
cousas semelhãtes: per as q̃es iam trazi-
dos ẽa propria cõplacencia z vaã gloria
tam sotil q̃ elles mesmos a nõ podem con-
prehẽder. Da q̃l cousa iam fertos de pro-
pria cabeça z acerca de sy mesmos prudẽ-
tes z assy como se de nhũ ouuessem mes-
ter ajuda ou cõselho: z ẽ muytos modos
escoregã em vicios spũaes. O terceyro
grao he daq̃lles que ainda mays vẽcerã
o mundo: a carne z sensualidade: z mays
alõgados das delectacoẽs ẽganosas do
mundo frequẽta os altos exercicios corpo-
raes z fortemẽte exercitã as obras da pe-
nitẽcia: pera q̃ escapẽ do inferno: ou dimi-
nuã a pẽna do purgatorio: ou porq̃ p̃sigã
o regno dos ceos: dizẽdo cõ o psalmista.
Incliney s̃or o meu coraçã a fazer te^o mã-
damẽtos por respeyto do premio. s. da vi-
da eterna. Por aq̃l cousa merecẽ receber
aq̃lla illuminacãm q̃ Dauid pedia p̃ seguir
dizẽdo. Resplandeca s̃or a tua face sobre o
teu seruo: z esiname fazer os te^o mãdamẽ-
tos. s. os exercicios corporaes exteriores:
z exercitar

e exercitar e acabar as obras das virtu-
 des. Mas certamente o diabo detem a
 elles cegos pera que não conheçam a ex-
 lencia dos exercicios spirituaes: mas a al-
 teza das virtudes asentam em os exercici-
 os corporaes. f. em fame / sede / frio: nuida-
 de / vigílias / ieiús / oracoës / vocacoës e
 cousas semelhantes: e de todo em todo
 são ignorantes em saber em que maney-
 ra devam frequentar os exercicios spiri-
 tuaes e insistir na propria mortificaçam e
 poer fundamêto de todas vidadeyras vir-
 tudes: e por tãto ainda assy como licita e
 divina abraça a natural viscosidade dos
 amigos e parêtes carnaes ou spirituaes:
 não conhecêdo q̃nto interiormente de dã-
 no spiritual padecem em esto. f. que derrã-
 mados com desassêlego e sollicitam sup-
 flua e emburilbados em diuersos cuida-
 dos e pensamentos: e tomados com in-
 fortunios e aduersidades de cada hũ dos
 amigos não podem chegar aos exercicios
 do homẽ interior: mas cada dia são cõbatí-
 dos cõ ifindos desejos puros: inquietos e
 imortificados: segũdo q̃ãtrecãbadamête

lhes occorrẽ: as quaes coulas todas sobre
 uem do d̃sordenado z natural amor: pos
 to que a algũs seiam vistas serem sanctas
 z boas. O quarto grao certamẽte he da
 quelles q̃ nom samente amendam os du
 ros z altos exercicios corporaes z exteri
 ores: mas ainda os spirituaes z interiores
 .s. em m̃taes oraçõs/ em dolorosos ge
 midos z compassiuees affeyções z amo
 rosos deseios: z em todas õutras coulas
 que cõuem ao homẽ interior z spiritual se
 gũdo a inspiraçaõ do spiritu sancto. Mas
 por certo sam detheudos per o diabo em
 esta ceguidade mental: porq̃ todos seus
 exercicios interiores z exteriores proffe
 guem pa alcançar a sensuel graça da de
 uaçam z amor z doçura interior: cobicã
 do mays em todas as sobre ditas coulas
 a dellectacam propria que o diuino bene
 placito. Estes certamente gloriando se
 amende em o seu lume z repousando sua
 ueniẽte em seu interior dulçor: z algũas
 vezes escarnecẽdo aos destruidos z que
 quasy desfallecẽ sob a carga das tenta
 ções z aduersidades q̃sy q̃ trazẽ dizendo
 em a

em a palavra ou em o pensamêto aquello do psalmista. Scripto he sobre nos sôz o lume do teu vulto. Onde os taes confiãdo da propria prudencia z retendo a propria vontade raramente apriedem entregarse e todas cousas ao diuino beneplacito. E posto que pareçam ser aparelhados em o tempo da deuaçam z graça sen siuel etregar-se a d's z offerecer assy z todas cousas ao diuino beneplacito z com grande deseio subir em a pobreza/ desprezo/ desterro/ payram/ morte/ z cousas semelhantes. Porem e como este interior sentimento d' deuaçã z graça he tirado a elles z sam mudados em desconsoaçã: se entã acontece a elles algũa cousa de cõfusam/ injuria/ persequiçam: logo com murmuraçam z tristeza com impaciẽte inquietaçam demonstrã sua impseyçam: z esto por q' aindatem em sy escõdidamẽte o proprio z desordenado amor de sy mesmo: cõ o q' o inimigo antigo assy como cõ anzolo atrahbe aq'lla vôtade: pa q' eram vistos offererse a d's pa soffrer plenariamẽte todas as cousas. Assy certo sempre cõbũ o cul-

tiſſimo atrahimêto da natureza 7 do pro-
prio amor (posto q̄ elles o nō possã conhe-
cer) ficã proprietarios ê as cugidades da
propria vôtade: mayſ cobicando q̄ em a
prosperidad: aduerſidade: influicã 7 apar-
tamêto da sensuel graca o sōr obedeca aa
vôtade delles: do q̄ elles querê obedecer
aa vôtade diuina. O quinto grao he daql
les q̄ ê todas obras/ exercicios 7 ouerſa-
cões estudã renúciar ê o mu beneplacito
de d̄s a propria vontade: traspassando a
a liure vôtade de d̄s. E mpo porque ê es-
tas couſas nom sam per muyto tempo ex-
ercitados: ainda que contra sua vontade
cedo se mudam: porque este tal deſcio per
frequênciam de exercicios ainda nom he
arreygado: 7 assy muytas vezes padcê
inconstancia em o ſpu. hũas horas despre-
zando toda propriedade: outras vezes ê
este proposito assy como t̄midosos vacil-
lando: ê pelloa dos quaes diz o ps. E dif-
ſe: peruentura as treuas me cobriram: 7
a noute ſera meu allumiamento ê os me⁹
prazeres. Esto he ê os prazeres da graca
corrente: a noute. ſ. a lembrãça da aduerſi-
dade

daõ aa qual me entam offereco liuremẽte
 be meu allumiamẽto. .i. meu proprio ache
 gamẽto a dõs: e o qual som allumiado z ex
 alçado. Porẽ se os taes de todo em todo
 cõ hum dõseio p̃tinuo renũciarẽ a toda pro
 priedadõ: abraçãdo cõ alegre võtadõ todas
 cousas aduerfas assy como as prospas: z
 sometẽdo se e todas cousas cõ sp̃u de hu
 mildade aa diuina võtade: gostando rece
 berã copioso fructo de suas obras z exer
 cicios: porq̃ dõs reuellara a elles interior
 mẽte as carreyras occultissimas das virtu
 dõs q̃si a todos escõdidadas. O sexto grao he
 daq̃lles q̃ ja cõ dobrados deseios z ame
 udados exercicios sem retrataçãõ do cora
 çã cõ p̃fecta p̃stãcia de p̃seuerar renũciã p̃
 fectamẽte e dõs toda ppriedadõ: z esto por
 q̃ certo mais opudamẽte pa conhecer sã
 alumiados e a razã q̃ aos bõs aida todas
 cousas aduerfas socedẽ e o bẽ da p̃petua
 faude: z estes dizẽ cõ o psalmista. Se o sõr
 be meu alumiãmentõ z minha faudã quẽ te
 merey? se o sõr be dõsensoz de minha vida
 dõ quẽ me arrecearey? E porẽ muyto cobi
 çosamẽte querẽ estes p̃solacã sp̃ual: p̃ a q̃l

B

possam facilmente sustentar toda outra ad-
 uersidade. Certamente esta soa consolacã
 cõ grande atencã per hũa propiedade dese-
 iam alcançar de ds: nõ sendo porẽm ainda
 a entecã deste gozo pfectamente purifica-
 da: a qual cousa se pode conhecer desto. s.
 q̃ em o coraçã nunca iam sossegados
 ate q̃ outra vez cheguẽ segũdo seu desejo
 aa cobicada consolacã da graça sensuel.
 pedir a ds esta cõsolacã guardadas as
 diuidas circũstancias e entencões posto
 q̃ em sy nom seia maõ: porẽm assy como
 hũa cousa imperfecta he desgostosa a respey-
 to da verdadeyra limpeza da ppria renũ-
 ciacã: porq̃ contrabe hũ defecto ocul-
 tissimo e de pouquos conhecido em esto
 q̃ segũdo o diuino beneplacito assy em as
 cousas aduersas como e as psperas sem
 retrataçã do coraçã nõ permite ds o-
 bhar e elle. Aql cousa posto q̃ conheçã ser
 pueitosa nõ estudam porẽ aproueitar em
 esta renũciacã de sy mesmos: e portanto
 nem e os outros exercicios das virtudes
 nem e as obras vtuosas alcançã pueyto:
 porq̃ pfectamente nõ fazẽ differença nẽ co-
 nhecem